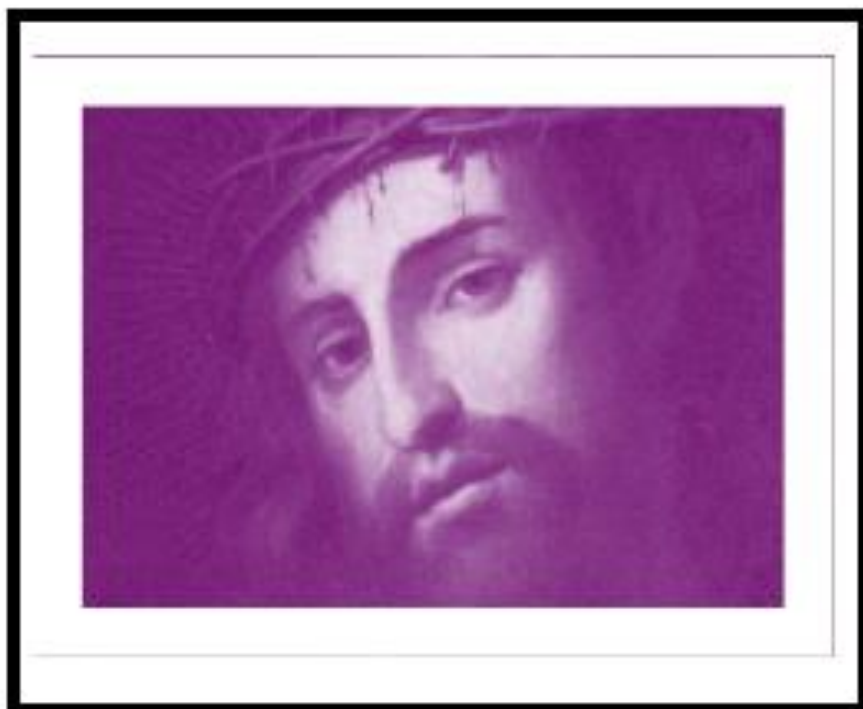


APOSTOLADO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO



A PAIXÃO

Reflexão que Jesus faz sobre o mistério
de Seu sofrimento e o valor que ele tem na Redenção

COCHABAMBA, BOLÍVIA 1997

(PAREDE, PORTUGAL 2025)

IMPRIMATUR

Arcebispo de Cochabamba

Casilia 129

Cochabamba – Bolívia

Tel.: 042-56562/3 Fax 042-50522

Lemos os livros de Catalina. Estamos convictos de que o seu único objectivo é o de nos conduzir a todos

pelo caminho de uma autêntica espiritualidade, cuja fonte é o Evangelho de Cristo.

Eles sublinham igualmente o lugar especial que é concedido à Santíssima Virgem Maria, modelo de amor e

discípulo de Jesus Cristo, em quem nós, que somos seus filhos, devemos pôr toda a nossa confiança e todo

o nosso amor.

Renovando o nosso amor e a nossa dedicação relativamente à Santa Igreja Católica, eles esclarecem-nos

sobre as acções que deveriam diferenciar o cristão verdadeiramente empenhado.

Por todas estas razões, autorizo a sua impressão e a sua difusão, recomendando-os como textos de

meditação e de orientação espiritual com o objectivo da obtenção de numerosos frutos da parte do Senhor

que nos chama a salvar as almas, mostrando-lhes que Ele é um Deus vivo, cheio de amor e de misericórdia.

Monsenhor René Fernandez Apaza

Arcebispo de Cochabamba

2 de Abril de 1998

DEDICADO:

A meu esposo, a meus pais, a meus filhos e a meus irmãos: “olhem para o Cristo pobre tornado desprezível e sigam-no.

A Carlos, Neiza e Betty, maravilhosos instrumentos do Senhor.

A Lili, que me despertou para o amor à Cruz.

A Silvia, minha irmã na mais doce dor.

A Inês e Charo, pelo seu amor à evangelização.

Ao Centro Maria Rainha da Paz, no maravilhoso e verdadeiro caminho para o Senhor, através de Maria.

A Marcos, Stanis e Ricardo: guias, luz e escadas desta pobre secretária do Senhor.

Catalina

“Ama totalmente Àquele que totalmente se entregou por teu amor.”

Clara de Assis

Ω

PARTE 1 - JESUS

Minha filhinha, deixa-te abraçar pelo Meu mais ardente desejo de que todas as almas venham purificar-se na água da penitência... Que se encham de sentimentos de confiança e não de temor, porque Sou Deus de Misericórdia e estou sempre disposto a recebê-las no Meu Coração.

Assim, dia a dia, nos iremos unindo no nosso segredo de amor. Uma pequena faísca e depois uma grande chama... Só o amor verdadeiro não é hoje amado...! Faz amar o amor! Mas antes, ora filhinha, reza muito pelas almas consagradas que perderam o entusiasmo e a alegria no serviço. Ora também pelos Sacerdotes que, no altar, realizam o milagre dos milagres e cuja fé é lânguida.

Perde-te em Mim como uma gota de água no oceano... Quando te criei, beijei a tua fronte em sinal de Minha predilecção... Procura almas, porque são poucas as que Me amam; procura almas e imprime nas suas mentes a visão da dor na qual Me consumi. Os homens sem o saberem, estão prontos para receber grandes dons.

Eu estou junto a ti, quando fazes o que te peço; é como se Me tirasses a sede ardente que Me secou até aos lábios na Cruz.

Far-Me-ei presente sempre que invocares a Minha paixão com amor. Conceder-te-ei viver unida a Mim na dor que experimentei quando no Getsemani conheci os pecados de todos os homens.

Sê consciente disso, porque a poucas criaturas chamo a esta espécie de paixão, mas nenhuma delas compreende que predilecção pus nelas ao associá-las a Mim na hora mais dolorosa de Minha vida terrena.

PARTE 1.1 – JESUS PREPARA-SE

Há almas que consideram a Minha Paixão, mas são muito poucas as que pensam na preparação da Minha vida pública: na Minha solidão!

Os quarenta dias que passei na encosta do monte, foram os dias mais angustiantes da Minha vida, porque os passei completamente sozinho, preparando o Meu Espírito para o que viria: sofri fome, sede, desalento e amargura. Sabia que para esse povo, o Meu sacrifício seria inútil visto que Me negaria. Nessa solidão percebi que nem a Minha nova doutrina, nem os Meus sacrifícios e milagres poderiam salvar o povo judeu que se converteria em deicida.

No entanto, devia cumprir o meu dever, a missão divina. Primeiro devia deixar a Minha semente e depois morrer. Que triste é isto vendo-o da perspectiva humana!

Eu também fui homem e senti mágoas e angústias. Encontrei-me muito só! Mortifiquei o Meu corpo com o jejum e o Meu Espírito com a oração. Pedi por toda essa humanidade que Me desconheceria, que tantas vezes Me sacrificaria...

Fui tentado como qualquer outro mortal e Satanás jamais sentiu tanta curiosidade por saber quem era o homem que permanecia em tanta solidão e desamparo.

Pensai em tudo quanto tive de padecer para salvar o homem, para poder reinar no seu coração, para lhe tornar possível a entrada no reino de Meu Pai.

PARTE 1.2: A CEIA PASCAL

Agora, vamos à narrativa da Minha Paixão... Narrativa que dará glória ao Pai e Santidade a outras almas eleitas...

A noite antes de ser entregue, foi cheia de alegria pela Ceia Pascal, inauguração do Banquete eterno, no qual o ser humano devia sentar-se para se alimentar de Mim.

Se Eu perguntasse aos cristãos, “o que pensam desta Ceia?”, certamente muitos diriam que é o lugar das suas delícias, mas poucos diriam que é a Minha delícia... Há almas que não comungam pelo gosto que experimentam mas pelo gosto que Eu sinto. São poucas, pois as outras só vêm a Mim para pedir dons e favores.

Eu abraço toda a alma que vem a Mim porque vim à terra para fazer crescer o amor com que as abraço. E como o amor não cresce sem dores, assim Eu, pouco a pouco, vou retirando a doçura para deixar as almas na sua aridez; e isto para que jejuem do seu próprio gosto, para as fazer compreender que devem ter a luz dirigida para outro desejo: o Meu.

Porque falais de aridez como se fosse sinal de diminuição do Meu amor? Esquecestes que se Eu não dou alegria, vós deveis experimentar a vossa aridez e outras penas.

Vinde a Mim, almas, mas lembrai-vos de que sou só Eu que disponho de tudo e que vos incito a procurar-me. Se soubésseis quanto aprecio o amor desinteressado e como será reconhecido no Céu! Quanto desfrutará dele a alma que o possui!

Queridas almas aprendei de Mim a amar unicamente para dardes gosto a quem vos ama... Tereis muitas mais doçuras que as que deixais. Desfrutareis tanto quanto Eu vos fiz capazes. Fui Eu que vos preparei o Banquete. Sou Eu o alimento. Como poderia fazer-vos sentar à Minha mesa e deixar-vos em jejum? Eu prometi-vos que quem se alimentar de Mim não terá mais fome... Eu sirvo-me das coisas para vos revelar o Meu amor. Ouvei os apelos que os Meus Sacerdotes vos fazem, que se aproveitam a ocasião

desta festa pascal para vos conduzir a Mim, mas não vos detenhais no humano, de contrário fareis cessar o outro objectivo desta festa.

Ninguém pode dizer que a Minha Ceia se fez seu alimento quando experimentam apenas doçura... O amor cresce, para Mim, à medida que cada um se deixa a si mesmo.

Muitos são Sacerdotes porque Eu quis fazê-los Meus Ministros, não porque na verdade Me sigam... Oraí por eles! Deveis oferecer a Meu Pai a mágoa que Eu senti quando derrubei por terra, no Templo, as bancas dos mercadores e repreendi os ministros de então por terem feito da casa de Deus um encontro de logradores.

Quando eles Me perguntaram com que autoridade Eu fazia isso, senti uma mágoa ainda maior ao verificar que a pior negação de Minha Missão vinha precisamente dos Meus Ministros. Por isso, oraí pelos Sacerdotes que tratam o Meu corpo de uma forma rotineira e por isso mesmo com muito pouco amor...

Depressa sabereis que devia dizer-vos isto, porque vos amo e porque prometo, a quem orar pelos Meus Sacerdotes, a remissão de toda a devida pena temporal. Não haverá purgatório para quem se afligir por causa dos Sacerdotes tíbios, mas Paraíso imediato depois do último alento.

E agora, voltaí a fazer-vos abraçar por Mim, para receberdes a vida que vos transmiti a todos vós com infinita alegria.

Naquela noite lavei, com infinito amor, os pés aos Meus Apóstolos porque era o momento culminante para apresentar a Minha Igreja ao mundo.

Queria que as Minhas almas soubessem que, mesmo quando carregadas dos maiores pecados, não estão excluídas das graças. Que estão junto às Minhas almas mais fiéis; estão no Meu coração recebendo as graças que necessitam.

Que angústia senti naquele momento, sabendo que no Meu Apóstolo Judas estavam representadas tantas almas que, reunidas a Meus pés e lavadas muitas vezes com o Meu Sangue, haviam de perder-se! Naquele momento quis ensinar aos pecadores que não é por estarem em pecado que devem afastar-se de Mim, pensando que já não têm remédio e que nunca serão amados como antes de pecarem. Pobres almas! Não são estes os sentimentos de um Deus que derramou todo o Seu sangue por vós. Vinde todos a Mim e não temais, porque vos amo; lavar-vos-ei com o Meu sangue e ficareis tão brancos como a neve; mergulharei os vossos pecados na água da Minha Misericórdia e nada será capaz de arrancar do Meu coração o amor que vos tenho.

Minha amada, Eu não te escolhi em vão; responde com generosidade À Minha eleição; sê fiel e firme na fé. Sê mansa e humilde para que os outros saibam quão grande é a Minha humildade.

PARTE 1.3: JESUS ORA NO HORTO

Na verdade ninguém crê que sabei sangue naquela noite no Getsemani e poucos crêm que sofri muito mais nessas horas que na crucifixão. Foi mais dolorosa, porque Me foi claramente manifestado que os pecados de todos eram tornados Meus e Eu devia responder por cada um deles. Assim Eu, inocente, respondi ao Pai como se verdadeiramente fosse culpado de desonestidade. Eu, puro, respondi ao Pai com se estivesse manchado de todas as impurezas que vós, meus irmãos, fizestes desonrando Deus, que vos criou para que sejais instrumentos da grandeza da criação e não para desviardes a natureza que vos foi concedida, com o fim de gradualmente a levardes a suportar a visão da pureza em Mim, vosso Criador.

Portanto, fui feito ladrão, assassino, adúltero, mentiroso, sacrílego, blasfemo, caluniador e rebelde ao Pai, a quem sempre amei.

Foi precisamente nisto que consistiu o Meu suor de sangue: no contraste entre o Meu amor pelo Pai e a Sua Vontade. Mas obedeci até ao fim e, por amor a todos, cobri-me da mancha com tanto de fazer o Querido de Meu Pai e salvar-vos da perdição eterna.

Considera quantas agonias mais que mortais tive naquela noite e, acredita em Mim, ninguém podia aliviar-me de tais angústias, porque via antes como cada um de vós se dedicou a tornar-me cruel a morte que Me era dada em cada instante pelas ofensas cujo resgate paguei totalmente. Quero que se conheça uma vez mais como amei todos os homens naquela hora de abandono e de tristeza sem nome...

PARTE 1.4: JESUS INSTITUI A EUCARISTIA

O desejo de que as almas estejam limpas quando Me recebem no Sacramento do amor, levou-me a lavar os pés aos Meus Apóstolos. Também o fiz para representar o Sacramento da penitência, no qual as almas que tiveram a desgraça de cair em pecado, possam lavar-se e recuperar a brancura perdida.

Ao lavar-lhes os pés, quis ensinar às almas que têm trabalhos apostólicos, a humilhar-se e a tratar com doçura os pecadores e todas as almas que lhes estão confiadas.

Envolvei-me com uma toalha para vos ensinar que, para obter êxito com as almas, há que cingir-se com a mortificação e a abnegação própria. Quis que aprendessem a caridade mútua e como se devem lavar as faltas que se vêem no próximo, dissimulando-as e desculpando-as sempre sem jamais divulgar os defeitos alheios. A água que derramei sobre os pés dos Meus Apóstolos, era reflexo do zelo que consumia o Meu coração com o desejo da salvação dos homens.

Naquele momento era infinito o amor que sentia pelos homens e não quis deixar-vos órfãos... Para viver convosco até à consumação dos séculos e demonstrar-vos o Meu

amor, quis ser vosso alento, vossa vida, vosso sustento, vosso tudo! Então vi todas as almas que, no decorrer dos séculos, haviam de se alimentar de Meu Corpo e de Meu Sangue e todos os efeitos divinos que este alimento produziria em muitíssimas almas...

Em muitas almas, esse Sangue Imaculado geraria a pureza e a virgindade. Noutras, acenderia a chama do amor e o zelo. Muitos mártires de amor se juntavam naquela hora diante dos Meus olhos e no Meu Coração! Quantas outras almas, depois de terem cometido muitos e graves pecados, debilitadas pela força das paixões, viriam a Mim para renovarem o seu vigor com o Pão dos fortes!

Como quisera fazer conhecer os sentimentos de Meu Coração a todas as almas. Quanto desejo que conheçam o amor que sentia por elas quando, no Cenáculo, instituí a Eucaristia. Ninguém poderia entrar nos sentimentos de Meu Coração naqueles momentos. Sentimentos de amor, de alegria, de ternura... Mais, imensa foi também a amargura que invadiu o Meu Coração.

És acaso um bom terreno para a construção de um edifício magnífico? Sim e não... Sim, pelos dons que te concedi desde o teu nascimento. Não pelo uso que fizeste deles. Pensas que o teu terreno é o adequado em proporção com a estrutura do edifício que Eu construo? Ó é mesquinho! Então os Meus cálculos, apesar de todos os elementos contrários que em ti existem, não falharão, porque é Minha arte escolher o que é pobre relativamente à intenção que Me proponho. Eu nunca Me engano porque uso arte e amor. Construo activamente sem que tu te apercebas. O teu próprio desejo de saberes o que estou a fazer Me serve para te provar que nada podes e nada sabes sem que Eu o queira...

É tempo de trabalhar, não Me peças nada porque há alguém que pensa em ti.

Quero falar às Minhas almas sobre a amargura e a tremenda dor que nessa noite enchia o Meu Coração. Embora fosse grande a Minha alegria por me tornar companheiro dos homens até ao fim dos séculos e Alimento divino das almas, e por ver quantas Me prestariam homenagem de adoração, de amor e de reparação, não foi pequena a tristeza que Me provocou a contemplação de todas aquelas almas que me iriam abandonar no Sacrário e quantas duvidariam da Minha Presença na Eucaristia.

Em quantos corações manchados, sujos e completamente dilacerados pelo pecado teria que entrar e como a Minha carne e o Meu Sangue, profanados, se converteriam em motivo de condenação para muitas almas! Tu não podes compreender a forma na qual contemplei todos os sacrilégios, ultrajes e tremendas abominações que se cometeriam contra Mim... As muitíssimas horas que iria passar sozinho nos Sacrários. Quantas longas noites! Quantos homens desprezariam os amorosos apelos que lhes dirigiria!

Por amor às almas, permaneço prisioneiro na Eucaristia, para que nas suas dores e pesares se vão consolar com o mais terno dos corações, com o melhor dos pais, com o mais fiel amigo. Mas esse amor, que se consome pelo bem dos homens, não vai ser correspondido.

Moro no meio dos pecadores para ser a sua salvação e a sua vida, seu médico e seu medicamento; e eles, em troca, independentemente da sua natureza enferma afastam-se de Mim, ultrajam-me e desprezam-me.

Meus filhos, pobres pecadores! Não vos afasteis de Mim, espero-vos noite e dia no Sacrário. Não vou censurar os vossos crimes. Não vou atirar-vos os vossos pecados à cara. O que farei é lavá-los com o Sangue de Minhas chagas. Não temais, vinde a Mim. Não sabeis quanto vos amo!

E vós, queridas almas, porque sois frias e indiferentes ao Meu amor? Sei que tendes de dar resposta às necessidades da vossa família, da vossa casa e do mundo que vos solicita sem cessar. Mas, não tendes um momento para vir dar-me prova do vosso amor e da vossa gratidão? Não vos deixeis levar por tantas preocupações inúteis e reservai um momento para vir visitar o Prisioneiro do amor. Se o vosso corpo está doente, não podeis gastar uns minutos para procurar o Médico que deve curar-vos? Vinde a quem pode devolver-vos as forças e a saúde da alma... Dai uma esmola de amor a este divino Mendigo que vos chama, vos deseja e vos espera.

Estas palavras produzirão nas almas o efeito de uma grande realidade. Entrarão nas famílias, nas escolas, nas casas religiosas, nos hospitais, nas prisões, e muitas almas se renderão ao Meu amor. As maiores dores vêm-me das almas sacerdotais e religiosas.

No momento em que instituí a Eucaristia, vi todas as almas privilegiadas que se alimentariam com o Meu Corpo e com o Meu sangue, e os efeitos produzidos nelas.

Para algumas, o Meu Corpo seria remédio para a sua debilidade; para outras, fogo que chegaria a consumir as suas misérias, inflamando-as com amor. Ah!... Essas almas reunidas diante de Mim, serão um jardim imenso no qual cada planta produz diferentes flores, mas todas Me recriam com o seu perfume... O Meu Corpo será o sol que as reanima. Aproximar-me-ei de umas para Me consolar, de outras para Me esconder, noutras descansarei. Se soubésseis amadíssimas almas, quão fácil é consolar, ocultar e descansar todo um Deus!

O Deus que vos ama com infinito amor, depois de vos libertar da escravidão do pecado, semeou em vós a graça incomparável da vocação religiosa, trouxe-vos de um modo misterioso ao jardim das suas delícias. O Deus, vosso Redentor, fez-se vosso Esposo. Ele mesmo vos alimenta com o Seu puríssimo Corpo e com o seu sangue extingue a vossa sede. Em Mim encontrareis o descanso e a felicidade.

Ai, filhinha! Porque tantas almas, depois de as ter cumulado de bens e carícias, hão-de ser motivo de tristeza para o Meu Coração? Não sou sempre o mesmo? Acaso mudei para vós?... Não! Eu jamais mudarei e, até ao fim dos séculos, vos amarei com predilecção e ternura.

Sei que estais cheios de misérias, mas isso não fará afastar de vós o Meu mais terno olhar e, ansiosamente, estou à vossa espera, não só para aliviar as vossas misérias, mas também para vos cumular dos Meus benefícios.

Se vos peço amor, não Me o neguem; é muito fácil amar Aquele que é o próprio Amor. Se vos peço algo caro à vossa natureza, dou-vos justamente a graça e a força necessária para que sejais a Minha consolação. Deixai-me entrar nas vossas almas e, se não encontrardes nelas nada que seja digno de Mim, dizei-me com humildade e confiança: “Senhor, conheces os frutos que esta árvore produz, vem e diz-me o que devo fazer para que, a partir de hoje, brotem os frutos que tu desejas”.

Se a alma diz isto com um verdadeiro desejo de Me provar o seu amor, responder-lhe-ei: Alma querida, deixa que Eu mesmo cultive o teu amor...

Sabes os frutos que obterás? A vitória sobre o teu carácter reparará ofensas e expiará faltas. Se não te perturbares ao receber uma correção e a aceites com prazer, obterás que as almas cegas pelo orgulho se humilhem e peçam perdão.

Isto é o que farei na tua alma se Me deixares trabalhar livremente. O jardim não florescerá de imediato, mas darás uma grande consolação ao Meu Coração...

Tudo isto passou diante de Mim quando instituí a Eucaristia e me senti com ânsias de alimentar as almas. Não ia ficar na terra para viver com os seres perfeitos mas para sustentar os débeis e alimentar as crianças... Eu os faria crescer e tornaria as suas almas robustas, descansaria nas suas misérias e os seus bons desejos Me consolariam.

Mas, entre os Meus eleitos há algumas almas que me dão pena. Perseverarão todas?... É este o grito de dor que sai do Meu Coração; é este o gemido que quero que as almas oiçam.

O Amor eterno está À procura de almas que digam coisas novas acerca das antigas verdades já conhecidas. O Amor infinito quer criar, no seio da humanidade, um tribunal, não de justiça, mas de pura Misericórdia. Por isso se multiplicam as mensagens no mundo. Quem os compreende admira as suas obras, aproveita-se deles e faz que os outros se aproveitem também. Todo aquele que não entende, continua a ser escravo do espírito que morre e condena.

A estes últimos dirijo a Minha Palavra de condenação, porque entorpecem a Obra Divina e convertem-se em cúmplices do maligno.

Que astúcia faz pressão nas suas mentes de criança quando condenam, encobrem, reprimem, o que procede, não de míseras criaturas, mas do Criador? Aos que chamei pequenos revelo a Minha sabedoria que, ao contrário, oculto aos soberbos...

Alma, deixa que Me derrame em ti; faz de válvula do Meu Coração, porque não falta quem comprima o Meu Amor...

PARTE 1.5: JESUS FAZ A VONTADE DO PAI

Da Minha Paixão quero que tomes em consideração, sobretudo, a amargura que Me provocou conhecer os pecados que, obscurecendo a mente do homem, o levam às aberrações. A maioria das vezes, estes pecados são admitidos como fruto de uma natural conveniência a qual, diz-se, não pode opor-se a própria vontade. Hoje, muitos vivem com graves pecados culpando outros ou o destino, sem possibilidade de sair deles. Vi isto no Getsemani e conheci o grande mal que absorveria a Minha Alma. Quantos se perdem assim e como sofri por eles!

Ensinei assim aos Meus Apóstolos, com o Meu exemplo, a apoiarem-se mutuamente, lavando-lhes os pés e fazendo-me seu Alimento. Aproximava-se a hora para a qual o Filho de Deus se tinha feito homem e Redentor do género humano; ia derramar o Seu Sangue e dar a Sua Vida pelo mundo.

Nessa hora quis estar em oração e entregar-me à vontade de Meu Pai... Foi então que a Minha Vontade como homem venceu a natural resistência ao grande sofrimento preparado para Mim por Nosso Pai, talvez mais dorido que Eu mesmo. Então entreguei, entre aquelas almas perdidas, a minha própria Alma para reparar o que já vinha viciado. A minha Onnipotência tudo pode, mas quer um mínimo do outro sobre o qual acrescentar; e este mínimo ofereço-o Eu mesmo e com amor infinito.

A Minha Paixão... Que abismo de ternura conteve em si!

Que erradamente longe está aquele que crê conhecê-la, tão só porque pensa nos terríveis sofrimentos de Meu Corpo!...

Minha Filha, guardei para ti outros quadros das tragédias íntimas que vivi e desejo partilhar contigo, porque fazes parte daqueles que Meu Pai Me concedeu no Horto.

Queridas almas! Aprendei com o vosso Modelo que a única coisa necessária, mesmo que a natureza se rebele, é submeter-se com humildade e entregar-se para cumprir a Vontade de Deus.

Também quis ensinar às almas que toda a acção importante deve ser antecedida e vivificada pela oração, porque nela se fortifica a alma para as dificuldades e Deus se comunica a ela e a aconselha e inspira, mesmo que a alma não o sinta.

Retirei-me para o Horto com três dos Meus Discípulos, para vos ensinar que as três potências da alma devem acompanhar-vos e ajudar-vos na oração.

Lembraí, com a memória, os benefícios divinos, a perfeição de Deus: a Sua Bondade, o Seu Poder, a Sua Misericórdia, o Amor que vos tem. Procurai depois, com o entendimento, como podereis responder às maravilhas que fez por vós... Deixai que a vossa vontade se mova a fazer por Deus, mais e melhor, a consagrar-vos à salvação das almas, quer seja por meio dos vossos trabalhos apostólicos, quer pela vossa humilde e oculta, no vosso retiro e silêncio por meio da oração.

Prostrai-vos humildemente como criaturas na presença do vosso Criador e adorai os Seus desígnios sobre vós, sejam eles quais forem, submetendo a vossa vontade à vontade Divina.

Assim Me ofereci Eu para realizar a obra de Redenção do mundo. Ah! Que momento aquele em que senti vir sobre Mim todos os tormentos que teria de sofrer na Minha Paixão: as calúnias, os insultos, os açoites, os pontapés, a coroa de espinhos, a sede, a Cruz...

Tudo aquilo passou diante dos Meus olhos ao mesmo tempo que uma dor intensa feria o Meu Coração; as ofensas, os pecados e as abominações que se cometeriam no decorrer dos séculos; e não apenas os vis, mas também Me senti coberto de todos esses erros e assim Me apresentei a Meu Pai Celestial para implorar Misericórdia.

Minha filhinha, ofereci-me como um lírio para acalmar a Sua cólera e aplacar a Sua ira. No entanto, com tantos crimes e tantos pecados, a Minha natureza humana experimentou uma agonia mortal, ao ponto de soar sangue.

Será possível que essa angústia e esse Sangue sejam inúteis para tantas almas?... A Minha Paixão foi a origem do Meu amor. Se Eu não tivesse querido, quem poderia ter-me tocado? Fui Eu que o quis e, para isso, servi-me dos mais cruéis entre os homens.

Antes de sofrer, conhecia em Mim mesmo todo o sofrimento e podia avaliá-lo totalmente. Contudo, quando quis padecer, além do pleno conhecimento e avaliação, tive a sensação humana de todos os sofrimentos; Eu aceitei-os todos.

Ao falar da Minha Paixão, não pude pormenorizar muito. Outras vezes fi-lo mas vós não o podeis compreender, uma vez que a vossa natureza humana não conseguirá compreender a extensão, sem medida, das dores que sofri.

Sim, Eu esclareço-vos, mas fico-me num limite, para lá do qual não podeis avançar. Apenas a Minha Mãe dei a conhecer todas as Minhas coisas; por isso as sofreu mais que todos.

Mas hoje o mundo deverá conhecer mais do que até agora lhe concedi, porque Meu Pai assim o quer. Por isso, na Minha igreja floresce um raio de amor a todo o conjunto de vicissitudes que, a partir do horto Me levaram ao Calvário. Mais que a outros, manifesto aos amados que tive no Horto, a Minha Paixão. Eles podem mencionar algo que se adapte à mente dos actuais peregrinos. E se podem, devem fazê-lo. Por isso, pequena, escreve tudo quanto te digo, pata ti e para muitos outros, em alívio das almas e para glória da Trindade, que quer que se conheçam os Meus sofrimentos no Getsemani.

A Minha alma está numa tristeza de morte. Enquanto a tristeza do mal físico podia vir a ser causa de morte, a do espírito que quis experimentar, consistiu na completa ausência do influxo da Divindade e na presença dilacerante das causas da Minha Paixão.

No Meu Espírito, que agonizava, estavam realmente presentes todos os motivos que Me impulsionaram a trazer-vos o amor à terra. Primeiro, as ofensas feitas contra a Minha sofredora Divindade de homem, com o próprio conhecimento de Deus. Não podes encontrar nada semelhante a este género de sofrimento, porque o homem que peca compreende, com a Minha luz, a parte que lhe cabe e muitas vezes, imperfeitamente, não vê como é o pecado a Meus olhos. Por isso é claro que só Deus pode conhecer o que é uma ofensa a Ele feita.

No entanto, a Humanidade devia oferecer à Divindade um pleno conhecimento e a verdadeira dor e arrependimento; e posso fazê-lo todas as vezes que Eu quiser, oferecendo precisamente o Meu conhecimento que agiu em Mim, Homem, com a humanização da ofensa de Deus. Foi este o Meu desejo: que o pecador arrependido, por Meu intermédio, tivesse como apresentar a seu Deus o conhecimento da ofensa cometida e que Eu, na Minha Divindade, também pudesse receber do homem a plena compreensão da ofensa que fez contra Mim.

Chega por hoje. Não sabes quanto Me consolas quando te entregas a Mim com total abandono... Nem todos os dias posso falar às almas... Deixa-me que te diga os Meus Segredos para elas!... Deixa-me que aproveite os teus dias e as tuas noites!

Estava numa tristeza de morte, porque em todo lado via a enorme pilha das ofensas cometidas e, se por uma só experimentava uma incomparável morte, que terei experimentado pelo conjunto de todas as culpas? “A Minha alma está numa tristeza de morte”... Com uma tristeza que Me provocou o abandono de todas as forças; com uma tristeza que tinha por centro a divindade para a qual – em Mim – convergia a maré das culpas e o fedor das almas corrompidas por todo o tipo de vícios. Por isso era, ao mesmo tempo, alvo e flecha; uma vez que tinha absorvido todo o pecado até ao ponto de aparecer, diante de Meu Pai, como o único agressor. Maior tristeza que esta não podia haver e quis recebê-la totalmente, por amor do Pai e pela Misericórdia de todos vós.

Se não se fixar neste ponto, é em vão que o olhar do homem percorre o significado destas palavras, que compreendem todo o Meu ser de Deus e de Homem. Vede-me, assim, nesta gigantesca prisão de espírito. Não mereço amor, tendo lutado e sofrido tanto? Não mereço que a criatura se valha de Mim, como de coisa própria, sabendo que Me dou inteiramente a ela, sem qualquer reserva? Bebei todos da Minha inesgotável fonte de bem, bebei! Eu vos ofereço a Minha tristeza no Horto; dai-me a vossa tristeza, todas as vossas tristezas; quero fazer delas um ramo de violetas, cujo perfume seja uma constante orientação para a Minha Divindade.

“Pai, se é possível afasta de Mim este Cálice. Mas que não se faça a Minha vontade mas sim a Tua.” Assim disse no cume da amargura, quando o peso que pairava sobre Mim se tinha tornado tão sangrento que a Minha alma se encontrava na mais inverosímil escuridão. Disse-o ao Pai porque, ao assumir toda a culpa, Me apresentava perante Si como o único pecador, contra o qual se descarregava toda a Sua divina Justiça. E, sentindo-me privado da Minha Divindade, só a humanidade aparecia diante de Mim.

Tira-me, oh Pai este amarguíssimo Cálice que Me apresentas e que, no entanto, ao vir ao mundo, aceitei por Teu amor. Cheguei a um ponto em que nem a Mim mesmo Me reconheço. Tu, oh Pai, fizeste do pecado como que uma Minha herança e isso torna insuportável a Minha presença diante de Ti, que Me amas. A ingratidão dos seres humanos já é por Mim conhecida mas, como suportarei ver-me só? Meu Deus, tem piedade da grande solidão em que Me encontro! Porque até Tu Me queres deixar tão abandonado? Que ajuda encontrarei então em tanta desolação? Porque também Tu Me atinges assim? E se Me privas de Ti, Eu sinto que desço a um abismo tal que não consigo reconhecer a Tua mão numa situação tão trágica. O sangue que sai de todo o Meu Corpo dá-te testemunho do Meu aniquilamento sob a Tua poderosa mão...

Assim chorei; assim Me fui abaixo. Mas logo continuei: É justo Pai Santo, que faças de Mim tudo o que Tu quiseres. A Minha vida não é Minha, pertence-te totalmente. Quero que não se faça a Minha vontade mas a Tua. Aceitei uma morte de Cruz; aceito também a morte aparente da Minha Divindade.

É justo. Devo dar-te tudo isto e, antes de mais, devo oferecer-te o holocausto da Minha Divindade que, no entanto, Me une a Ti. Sim, Pai, confirmo com o sangue que vês, a Minha doação; confirmo com o Sangue, a Minha aceitação: faça-se a Tua vontade, não a Minha...

PARTE 1.6: JESUS PROCURA OS SEUS DISCÍPULOS QUE ADORMECERAM

Não obstante, o enorme peso e o cansaço atroz, unidos ao suor de Sangue, tinham-me ferido de tal modo que, ao ir procurar os Meus Apóstolos, Me senti tremendamente fatigado.

Pedro, João, Tiago! Onde estais, que não vos vejo vigilantes? Despertai, vede o Meu rosto, vede como o Meu corpo treme nesta perturbação que experimento!

Despertai e orai Comigo, porque Eu soei Sangue por vós!

Pedro, discípulo eleito, Não te importa a Minha Paixão?... Tiago, dei-te preferência a ti: Olha e lembra-te de Mim! E tu, João, porque te deixas mergulhar no sono com os outros? Tu podes aguentar mais que eles... Não durmas, vela e ora Comigo!

Eis o que obtive: procurando uma consolação, encontrei uma amarga tristeza. Nem sequer eles estão Comigo. Onde irei mais?... É verdade, Meu Pai só Me dá o que Eu soube pedir-lhe, a fim de que o juízo de toda a humanidade caísse sobre Mim. Meu Pai, ajuda-me! Tu podes tudo, ajuda-me!

Voltei a orar como um homem a que se afundaram todas as esperanças e que procura no alto compreensão e consolação. Mas, o que podia fazer Meu Pai se Eu tinha livremente

escolhido pagar por todos? A Minha escolha não tinha mudado. No entanto, a resistência natural tinha chegado a tal ponto que a Minha humanidade estava esmagada. Novamente Me dobrei com o rosto no chão pela vergonha de todos os vossos pecados; novamente pedi a Meu Pai que afastasse de Mim aquele Cálice. Mas Ele respondeu-me que se Eu o não bebesse, seria como se não tivesse vindo ao mundo e que Me consolasse porque muitas criaturas participariam da Minha agonia no horto.

Respondi: Pai, não se faça a Minha vontade mas a Tua. Este Anjo tornou-me seguro do Teu amor e a breve alegria que Me enviaste, fez um bom efeito até na Minha resistência natural. Dá-me as Minhas criaturas, as que redimi. Toma-as Tu mesmo porque Eu o aceito por Ti. Quero ver-te feliz, ofereço-te todo o Meu sofrimento e a Minha vontade imutável que, na verdade, não está em desacordo com a Tua, porque sempre fomos uma só coisa... Pai, Estou destroçado, mas assim o Nosso amor será conhecido. Faça-se a Tua Vontade, não a Minha!

Voltei a acordar os Discípulos, mas os raios da Justiça Divina tinham deixado em Mim sulcos indeléveis... Encheram-se de espanto ao verem-me perturbado e quem mais sofreu foi João. Eu, mudo... eles, aturdidos... Só Pedro teve a coragem de falar. Pobre Pedro, se soubesse que parte da Minha agitação tinha sido desencadeada por ele!...

Tinha levado os Meus três amigos para que Me ajudassem, partilhando a Minha angústia; para que fizessem oração Comigo; para descansar neles, no seu amor... Como descrever o que experimentei quando os vi adormecidos?

Ainda hoje, quanto sofre o Meu coração; e querendo encontrar alívio nas Minhas almas, Vou até elas e encontro-as adormecidas. Mais de uma vez, quando quis acordá-las e tirá-las de si mesmas, das suas preocupações, Me respondem – se não com palavras, com obras: “agora não posso, estou demasiado cansada, tenho muito que fazer, isso prejudica-me a saúde, preciso um pouco de tempo, quero alguma paz.”

Insisto e digo suavemente a essa alma: não temas; se deixares esse descanso por Mim, Eu te recompensarei. Vem orar Comigo, apenas uma hora! Olha, neste momento é tudo o que preciso de ti! Se ficares, far-se-á tarde? Quantas vezes ouço a mesma resposta!

Pobre alma, não pudeste velar uma hora Comigo. Dentro de pouco tempo virei e não Me ouvirás, porque estás adormecida... Vou querer dar-te a Graça mas, como estás a dormir, não poderás recebê-la e, quem te assegura que depois terás força para despertar?... É fácil que, privada de alimento, a tua alma se debilite e não possas saor dessa letargia.

A muitas almas a morte surpreendeu-as no meio de um sono profundo e, onde e como despertaram?

Queridas almas, desejo ensinar-vos, também, quão inútil e vão é querer procurar alívio nas criaturas. Quantas vezes estão adormecidas e, em vez de encontrar o alívio que vou procurar nelas, saio amargurado porque não correspondem aos Nossos desejos nem ao Nosso amor.

Quando orei a Meu Pai e pedi ajuda, a Minha alma, triste e desamparada, sofria uma angústia de morte. Senti-me sobrecarregado com o peso das mais negras ingratidões.

O Sangue que brotava de todos os poros do Meu Corpo e que dentro de pouco tempo sairia de todas as Minhas feridas, seria inútil para o grande número de almas que se perderiam. Muitíssimas Me ofenderiam e muitas não Me conheceriam! Mais tarde derramaria o Meu Sangue por todos e os Meus méritos seriam aplicados a cada um deles. Sangue Divino! Méritos infinitos!... E no entanto, inúteis para tantas e tantas almas...

Mas então Eu ia ao encontro de outras coisas e a Minha vontade estava propensa ao cumprimento da Minha Paixão.

Homens: se Eu sofri, não foi certamente sem frutos e tão pouco sem motivo. Os frutos que obtive foram a Glória e o Amor. Agora é a vossa vez de, com a Minha ajuda, Me mostrardes que dais valor à Minha obra.

Nunca Me canso! Vinde a Mim! Vinde a Quem vibra de amor por vós e que só sabe dar-vos o verdadeiro amor, que reina no céu e que já vos transforma na terra.

Almas que provais a Minha sede: bebei do meu Cálice amargo e glorioso, porque vos digo que algumas gotas deste Cálice quer o Pai reservar precisamente para vós. Pensai que estas poucas gotas Me foram retiradas e depois, se acreditais, dizei-me que não as quereis. Eu não pus limites e vós tão pouco. Eu fui abatido sem piedade; vós deveis, por amor, deixar que Eu abata o vosso amor próprio.

Eu Sou Quem trabalha em vós, assim como Meu Pai trabalhou em Mim, no Getsemani.

Eu Sou O que faço sofrer para que um dia tenhais que vos alegrar. Sede por um tempo dóceis; sede dóceis à Minha imitação, porque isso vos ajuda muito e muito Me agrada. Não perdeis nada, antes pelo contrário, adquiris o amor. Com efeito, Como poderia Eu permitir que os Meus amados sofressem perdas reais, enquanto me querem mostrar amor?

Eu espero por vós. Estou sempre à espera; não Me cansarei. Vinde a Mim; vinde assim como sois. Isso não tem importância, desde que venham. Então vereis que enfeitarei a vossa frente com as gotas de sangue que derramei no Getsemani, porque essas gotas são vossas, se as quiserdes. Vem alma, vem a Jesus que te chama.

Eu disse: Meu Pai; não disse: Meu Deus; e Quero ensinar-vos que, quando o vosso coração sofre mais, deveis dizer: Meu pai, e pedir-lhe alívio. Exponde-lhe os vossos sofrimentos, os vossos temores e, com gemidos, lembrai-lhe que sois Seus filhos. Dizei-lhe que a vossa alma não pode mais! Pedi com confiança de filhos e esperai, que o vosso Pai vos aliviará e vos dará a força necessária para ultrapassar esta vossa tribulação e das almas que vos estão confiadas.

Este é o Cálice que aceitei e bebi até à última gota. Tudo para vos ensinar, queridos filhos, a não voltar a acreditar que os sofrimentos são inúteis. Se não vedes os resultados que sempre alcançastes, submetei o vosso julgamento e deixai que a Vontade Divina se cumpra em vós.

Eu não voltei atrás. Pelo contrário, sabendo que seria no Horto que Me iriam prender, permaneci lá, não quis fugir dos Meus inimigos...

Minha filha, deixa que nesta noite o Meu Sangue regue e fortaleça a raiz da tua pequenez.

PARTE 1.7: JESUS É ENTREGUE POR JUDAS

Depois de ter sido consolado pelo enviado de Meus Pai, vi que Judas se aproximava de Mim, seguido de todos aqueles que haveriam de Me prender. Levavam cordas, pedras, paus... Avancei e disse-lhes: A quem procurais? Enquanto Judas com a mão sobre o Meu ombro, Me beijou...

Quantas almas Me venderam e Me venderão pelo vil preço de uma satisfação, de um prazer momentâneo e passageiro... Pobres almas que procuram Jesus, como os soldados.

Almas a quem amo; vós que vindes a Mim, que Me recebeis no vosso peito, que Me dirão muitas vezes que Me amam... Não Me entregareis quando sairdes depois de me receber? Nos lugares que frequentais há pedras que Me ferem: são conversas que Me ofendem e vós, que Me recebestes hoje, perdeis ali a brancura preciosa da Graça.

Porque Me entregais assim almas que Me conheceis e que em mais de uma ocasião vos orgulhais de serdes piedosas e exercer a caridade? Todas coisas que na verdade vos poderiam fazer adquirir mais grandes méritos... Que são para vós senão um véu que cobre o vosso delito de acumular bens na terra?

Vigiai e orai! Lutai sem descanso e não deixeis que as vossas más inclinações e defeitos venham a ser habituais...

Olhai que há que cegar a erva todos os anos e talvez nas quatro estações; que a terra há que lavrá-la e limpá-la, há que melhorá-la e arrancar as ervas daninhas que brotam nela.

À alma também há que cuidá-la com muito esmero e as tendências torcidas há que endireitá-las.

Não penseis que a alma que Me vende e que se entregou ao pecado grave, começou por uma falta grava. Geralmente, as grandes quedas começaram por poça coisa: um gosto, uma debilidade, um consentimento ilícito, um prazer não proibido mas pouco conveniente... Assim, a alma se vai cegando, diminui a graça, robustece-se a paixão e, por último, vence.

Compreendi isto: Se é triste receber uma ofensa e uma ingratidão de qualquer alma, muito mais o é quando vem das Minhas almas escolhidas e mais amadas. No entanto, outras podem reparar e consolar-Me.

Almas que Eu escolhi para fazer de vós o lugar do Meu descanso, o jardim das Minhas delícias, espero de vós muito maior ternura, muito mais delicadeza, muito mais amor.

De vós espero que sejais o bálsamo que cicatrize as Minhas feridas, que limpeis o Meu rosto afeado e manchado... Que Me ajudeis a dar luz a tantas almas cegas que na escuridão da noite Me prendem e Me atam para Me dar a morte.

Não Me deixeis só... Despertai e vinde porque os Meus inimigos já estão a chegar!

Quando os soldados se aproximaram, disse-lhes: Eu Sou! Esta mesma palavra repito agora à alma que está perto de ceder à tentação: “Eu Sou”, ainda é tempo e, se quiseres, perdoar-te-ei; e em vez de tu Me atares com as cordas do pecado, Sou Eu que te atarei com as ligaduras do amor.

Vem, Eu Sou O que te ama e O que te tem tanta compaixão pela tua debilidade, O que está ansiosamente à tua espera para te receber nos Seus braços.

O episódio da Minha captura, bem examinado, tem muita importância. Se Pedro não desse o golpe a Malco, Eu não teria tido a ocasião de chamar a vossa atenção sobre o método que desejo que usem ao combater por Mim.

Então servi-me de um provérbio para admoestar Pedro e restituí a Malco a sua orelha, porque, sendo Eu o Senhor da liberdade, não gosto da violência. Mas notai que, além de fazer isto, expressei a Pedro o firme desejo de que se cumprisse a Minha Paixão e fi-lo reflectir sobre que, se Eu quisesse, o Pai podia fazer-me defender pelos Meus anjos.

Vedes quantas coisas num só episódio? Mas, o principal, é justamente a lição que devi dar a todos vós no combate contra os vossos inimigos. Quem se Me assemelha fá-lo assim: deixasse conduzir onde os que o rodeiam querem, porque a sua força tê-la-á em momentos que não são os procurados pelo mundo (o homem), pela experiência humana, pela astúcia do amor-próprio.

Não, quem é semelhante a Mim encontrará, receberá forças desconhecidas mas vigorosas para dominar os seus dominadores, permanecendo no sítio onde for colocado. O Meu verdadeiro discípulo faz as coisas mais inverosímeis, sem interromper minimamente o Meu desígnio para ele. O mundo compraz-se em singularidades, em sobressair e demonstrar a própria superioridade. Este é o espírito que Eu combati e venci. Por isso vos disse que ganhem ânimo, porque tendo Eu vencido, o mundo não pode agora fazer nada que corte a vossa união Comigo, desde que vós não vos unis a ele, porque então teríeis que sofrer as consequências, com a agravante de que, como Eu Me oponho à vossa vitória com as armas do mundo, muitas vezes teríeis como contrários ao mundo e a Mim; ao mundo pelo vosso amor-próprio e a Mim pelo vosso puro amor, por amor ao vosso verdadeiro bem.

Portanto, não aos golpes de Pedro às orelhas dos vossos inimigos, sem plena aceitação do cálice que vos ofereço, nos quais deveis ver a Minha vontade, como Eu vi a de Meu Pai quando disse ao amado Pedro: Não queres que beba o cálice que Meu Pai Me dá?

Meditai sempre na Minha Paixão, mas entrai no íntimo do Meu Espírito e obtende as impressões que são saudáveis e que vos incitam a imitar-me. Naturalmente Sou Eu que opero estas coisas em vós, mas vós deveis pôr o vosso empenho e depois tereis o que Eu digo.

Ah! Se o homem compreendesse este aspecto da Minha Paixão. Quanto mais fácil seria ceder e reviver a Minha Vida!

Animai-vos, Meus filhinhos, é tudo uma questão de amor, não de outra coisa; de amor e da Minha obra que quero levar a cabo em vós; e de Me amardes sempre mais. Deixai de pensar à maneira humana; abri a mente ao Meu mundo, ao que Eu faço convosco. Isto é importante!

Vós sois Meus por três motivos: porque vos criei do nada, porque vos redimi e porque recebereis parte da Minha Coroa de Glória. Por isso deveis pensar que Eu cuido de vós, por estes três motivos, e que não poderia desinteressar-me nunca de quem criei, de quem resgatei e de quem deve ser a Minha Glória.

Tu estás orientado para este caminho e deverás percorrê-lo totalmente e, como foi para Mim, não só servirá para ti, mas também para muitos dos teus irmãos que devem receber de Mim Graça e Vida, por meio de ti.

Avança, porque Eu Me agrado com isso; aprende, porque o amor quer possuir-te por completo.

Dou-te a Minha bênção, cheia de promessas. Dou-as com o poder de que gozo como homem; poder que é vosso; gozo que premiarei com o prémio que confirmará o Meu infinito amor por vós.

Tinha chegado a hora; a hora em que devia consumir o sacrifício, e entreguei-me aos soldados com a docilidade de um cordeiro.

PARTE 1.8: JESUS É LEVADO PERANTE CAIFÁS

Levaram-me perante Caifás, onde me receberam com zombarias e com insultos. Um dos soldados deu-me uma bofetada. Era a primeira que recebia e nela vi o primeiro pecado mortal de muitas almas que, depois de viverem em graça, cometeriam esse primeiro pecado, servindo de exemplo para que outras almas também os cometam.

Os Meu Apóstolos abandonaram-me e Pedro ficou escondido atrás de uma cerca, no meio da criadagem, espiando, movido pela curiosidade.

Comigo só havia homens tentando acumular delitos contra Mim; culpas que pudessem acender inflamar mais a cólera de tão iníquos juízes. Ali vi os rostos de todos os demónios, de todos os anjos maus. Acusaram-me de perturbar a ordem, de instigador, de falso profeta, de blasfemo, de profanar o dia de sábado e os soldados, exaltados pelas calúnias, proferiam gritos e ameaças.

Então, o Meu silêncio clamou sacudindo todo o Meu Corpo: Onde estais vós, Apóstolos e discípulos, que fostes testemunhas da Minha Vida, da Minha doutrina, dos Meus milagres? De todos aqueles de quem esperava alguma prova de amor, não ficou nenhum para Me defender. Estou só e rodeado de soldados que querem devorar-me como lobos.

Vejam como Me maltratam: um descarrega uma bofetada sobre o Meu rosto; outro atira-me uma saliva imunda; outro torce-me o rosto com desdém; outro puxa-me a barba; outro retorce-me os Meus braços entre os seus dedos; outro golpeia com o seu joelho os Meus genitais e, quando caio, dois levantam-me pelos cabelos...

PARTE 1.9: PEDRO NEGA JESUS

Enquanto O Meu Coração se presta a sofrer todos estes suplícios, Pedro, a quem havia instituído “Chefe e Cabeça da Igreja” e que horas antes tinha prometido seguir-me até à morte, a uma simples pergunta que lhe é feita, e que poderia ter-lhe servido para dar testemunho de Mim, Nega-me e, como o temor se apodera ainda mais dele, perante a repetição da pergunta jura que nunca Me conheceu nem foi Meu discípulo. Interrogado pela terceira vez, responde com imprecações horríveis.

Filhinhos, quando o mundo clama contra Mim e, voltando-me para as Minhas almas escolhidas, Me vejo abandonado e renegado, sabeis quão grande é a tristeza e a amargura do Meu Coração?

Dir-vos-ei como a Pedro: Alma a quem tanto amo, já não te lembras das provas de amor que te dei? Esqueces que muitas vezes Me prometeste ser-me fiel e defender-me?

Não confias em ti mesma porque estás perdida; mas se recorreres a Mim com humildade e firme confiança, nada temas; estás bem apoiado.

Almas que viveis rodeadas de tantos perigos, não se metam em situações de pecado por vã curiosidade; olhem, que cairão como Pedro.

E vós almas que trabalhais na Minha vinha, se vos sentis movidas pela curiosidade ou por alguma satisfação humana: dir-vos-ei para fugirdes; mas se trabalhais por obediência e movidas pelo zelo das almas e da Minha glória, não temais: Eu vos defenderei e saireis vitoriosas.

Minha amada, vou-te educando pouco a pouco e com muita paciência. Consolo-me com o pensamento de que tenho uma aluna desejosa de poder aprender. Assim esqueço as

tuas negligências e erros. Se procuro na criação os mais belos nomes para te chamar não te assustes, porque os suprimes? O amor não tem limites.

PARTE 1.10: JESUS É LEVADO PARA A PRISÃO

Vamos continuar este doloroso relato que farás por fazer chegar a tantas pessoas quantas puderes. Eu vos iluminarei sobre a maneira como o irão fazer.

Quando os soldados me levavam preso, Pedro estava num dos pátios, meio escondido entre a multidão. Os nossos olhares cruzaram-se, ele tinha os olhos fora de órbitas; foi apenas uma fracção de segundo e, no entanto, disse-lhe muita coisa!... Vi-o chorar amargamente o seu pecado e disse-lhe com o coração: “O inimigo tentou possuir-te, mas Eu não te abandono. Sei que o teu coração não Me renegou. Mantém-te pronto para o combate do novo dia, para as lutas renovadas contra o obscurantismo espiritual e prepara-te para levar a Boa Nova. Adeus, Pedro.”

Quantas vezes olho para a alma que pecou mas, olha ela também? Nem sempre os nossos olhares se encontram. Quantas vezes olho a alma e ela não Me olha, não Me vê, está cega... Chamo pelo seu nome e não Me responde. Envio-lhe uma pena, uma dor, para que saia do seu sono, mas não quer despertar.

Meus amados, se não olhardes para o Céu, vivereis como seres privados de razão... Levantai a cabeça e contemplai a Pátria que vos espera. Procurai o vosso Deus e sempre o encontrareis com os olhos fixos em vós; e no Seu olhar encontrareis a paz e a vida.

Contemplai-me na prisão onde passo grande parte da noite. Os soldados vinham insultar-me com palavras e com actos, empurrando-me, golpeando-me, zombando da Minha condição de homem.

Quase ao amanhecer, fartos de Mim, deixaram-me só, preso numa divisão escura, húmida e hedionda, cheia de ratazanas. Estava de tal modo manietado que tinha de permanecer de pé ou sentado numa pedra pontiaguda que foi tudo o que Me deram como assento. O Meu corpo dorido depressa ficou gelado de frio. Lembrei-me das mil vezes que Minha Mãe protegia o Meu corpo, aconchegando-o quando tinha frio... e chorei.

Vamos agora comparar a prisão com o Sacrário e, sobretudo, com os corações dos homens. Na prisão passei uma noite... Quantas noites passo no Sacrário?

Na prisão ultrajaram-me os soldados que eram Meus inimigos; mas no Sacrário maltratam-me e insultam-me almas que Me chamam Pai. Na prisão passei frio, sono, fome, vergonha, tristeza, dores, solidão, desamparo. Via como, no decorrer dos séculos, em muitos Sacrários Me faltaria o abrigo do amor. Quantos corações gelados seriam para Mim como a pedra da prisão!

Quantas vezes teria sede de amor, sede de almas! Quantos dias espero que tal alma venha visitar-me, receber-me no seu coração, porque passei a noite só e pensava nela para apagar a Minha sede! Quantas vezes sinto fome das Minhas almas, da sua fidelidade, da sua generosidade!

Sabereis acalmar estas ânsias? Sabereis dizer-me, quando tiverdes de passar por algum sofrimento: isto irá servir para aliviar a Tua tristeza, para Te acompanhar na Tua solidão? E ai! Se ao menos, unidos a Mim, vós suportásseis tudo com paz e saísseis fortalecidos na medida em que consolastes o Meu Coração...

Na prisão senti vergonha ao ouvir as horríveis palavras que se proferiam contra Mim; e essa vergonha cresceu ao ver que, mais tarde, essas mesmas palavras seriam repetidas por almas amadas.

Quando aquelas mãos sujas e repugnantes descarregavam golpes e bofetadas sobre Mim, vi quantas vezes seria golpeado e esbofeteado por tantas almas que, sem se purificarem dos seus pecados, sem limparem a sua casa com uma boa confissão, Me receberiam nos seus corações. Esses pecados habituais descarregariam repetidos golpes sobre Mim.

Quando Me faziam levantar aos empurrões, sem forças e por causa das correntes que me prendiam, caía por terra. Vi como tantas almas, atando-me com as correntes da sua ingratidão, Me deixariam cair sobre a pedra, renovando a Minha vergonha e prolongando a Minha solidão.

Almas eleitas, contemplai o vosso esposo na prisão. Contemplai-me nesta noite de tanta dor, e vede como esta dor se prolonga na solidão de tantos Sacrários, na frieza de tantos corações.

Se quiserdes dar-me uma prova do vosso amor, abri-me o vosso coração para poder fazer dele a Minha prisão. Atai-me com as correntes do vosso amor. Cobri-me com a vossa delicadeza, alimentai-me com a vossa generosidade. Saciai a Minha sede com o vosso zelo. Consolai a Minha tristeza e desamparo com a vossa fiel companhia. Fazei desaparecer a Minha vergonha com a vossa pureza e rectidão de intenção.

Se quiserdes que Eu descanse em vós, evitai o tumulto das paixões e, no silêncio da vossa alma, dormirei tranquilo. De vez em quando ouvireis a Minha voz que suavemente vos diz: Minha Esposa, que agora és o Meu descanso, Eu serei teu na eternidade; a ti que com tanto desvelo e amor Me disponibilizas a prisão do teu coração, Eu te prometo que a Minha recompensa não terá limites e não te pesarão os sacrifícios que tenhas feito por Mim durante a tua vida.

PARTE 1.11: JESUS É LEVADO PERANTE HERODES

Pilatos mandou que Me levassem à presença de Herodes... Era um pobre homem corrompido que só procurava o prazer, deixando-se arrastar pelas suas paixões desordenadas. Alegrou-se ao ver-me comparecer perante o seu tribunal, pois esperava divertir-se com as Minhas palavras e milagres.

Pensai, Meus filhos, na repulsa que senti na presença do mais repugnante dos homens, cujas palavras, pergunta, gestos e movimentos afectados, Me cobriam de confusão. Almas puras e virginais, vinde rodear e defender o vosso Esposo.

Herodes espera que Eu responda às suas sarcásticas perguntas, mas os Meus lábios permanecem fechados; guardo o mais absoluto silêncio na sua presença. Não responder era a maior prova que podia dar-lhe da Minha dignidade. As suas palavras obscenas não mereciam cruzar-se com as Minhas, puríssimas. Entretanto, o Meu Coração estava intimamente unido a Meu Pai Celestial. Consumia-me o desejo de dar até à última gota de Meu Sangue, pelas almas. Ao pensar em todos aqueles homens que depois Me seguiriam, conquistados pelos Meus exemplos e pela Minha liberalidade, inflamava-me de amor e não só desfrutava daquele terrível interrogatório, mas desejava correr para o suplício da Cruz.

PARTE 1.12: JESUS É LEVADO DE NOVO A PILATOS

Deixei que Me tratassem como louco e que Me cobrissem com uma veste branca em sinal de zombaria e escárnio, depois no meio de gritos furiosos, levaram-me de novo à presença de Pilatos.

Vê como este homem abalado e cheio de confusão, não sabe o que fazer de Mim; e para apaziguar o furor da turba, manda que Me façam açoitar...

Em Pilatos, vi representadas as almas que carecem de coragem e generosidade para romperem com as exigências do mundo e da natureza. Em vez de cortarem pela raiz o que a consciência lhes diz não ser do mundo e da natureza, o que a consciência lhes diz não ser do bom espírito, cedem a um capricho, recreiam-se numa ligeira satisfação, capitulam em parte com o que a paixão exige e, para calar os remorsos, dizem a si mesmas: “já me privei disto e daquilo, e é suficiente”.

Eu apenas direi a essa alma: Mandas-me flagelar como Pilatos! Já deste um passo, amanhã darás outro. Pensas satisfazer deste modo a tua paixão? Não! Depressa te exigirá mais e mais.

Como não tiveste coragem para lutar com a tua natureza nesta coisinha, muito menos a terás depois, quando a ocasião for maior.

PARTE 1.13: A FLAGELAÇÃO DE JESUS

Vejam-me, Meus amados, a deixar que Me conduzam, com a mansidão de um cordeiro, ao tremendo suplício da flagelação. Sobre o Meu corpo, já coberto de golpes e esgotado pelo cansaço, os verdugos descarregam cruelmente – com cordas entrançadas, com varas – terríveis açoites. É tanta a violência com que Me castigam, que não ficou em Mim um único lugar que não fosse sujeito à mais terrível dor... Os golpes e pontapés provocaram-me inumeráveis feridas... As varas arrancavam pedaços da Minha pele e da Minha carne. O Sangue brotava de todos os Meus membros... Caí uma e outra vez pela dor que Me causavam os golpes na Minha virilidade. O Meu corpo estava em tal estado que mais parecia um monstro que um homem. As feições da Minha cara tinham perdido a sua forma, era tudo um edema.

O pensamento de tantas almas, a quem mais tarde ia inspirar o desejo de seguir os Meus passos, consumia-me de amor.

Durante as horas de prisão via-as fiéis imitadoras, aprendendo da Minha mansidão, paciência e serenidade. Não só para aceitar os sofrimentos e desprezo, mas ainda amando as que as perseguem e, se for necessário, sacrificando-se por elas como Eu Me sacrifiquei.

Como Eu Me inflamava cada vez mais no desejo de cumprir fielmente a Vontade de Meu Pai, naquelas horas de solidão, no meio de tanta dor! Como Me ofereci a reparar a Sua Glória ultrajada! Assim vós, almas religiosas, que vos encontrais na prisão escolhida por amor, que muitas vezes passais por inúteis aos olhos das criaturas e talvez por prejudiciais, não temais. Deixai que gritem contra vós e, nessas horas de solidão e dor, uni intimamente o vosso coração ao vosso Deus, único objecto do vosso amor. Reparai a Sua Glória, ultrajada por tantos pecados!

PARTE 1.14: JESUS É SENTENCIADO À MORTE

Ao amanhecer, Caifás ordenou que Me conduzissem a Pilatos para que pronunciasse a sentença de morte. Este interrogou-me, desejoso de encontrar um motivo para Me condenar mas, ao mesmo tempo, a sua consciência atormentava-o e sentia um grande temor perante a injustiça que ia cometer. Por último encontrou um meio para se desentender Comigo e mandou que Me levassem a Herodes.

Em Pilatos estão fielmente representadas as almas que, sentindo ao mesmo tempo o movimento da graça e o das suas paixões, dominadas pelo respeito humano e cegas pelo amor-próprio, pelo temor de parecer ridículas, deixam passar a graça.

A todas as perguntas de Pilatos, nada respondi. Mas quando Me disse: És tu o Rei dos Judeus? Então, com gravidade e firmeza, respondi: Tu o disseste, Eu Sou Rei; mas o Meu reino não é deste mundo... Com estas palavras quis ensinar a muitas almas como,

quando se apresenta a ocasião de suportar o sofrimento, ou uma humilhação que poderiam facilmente evitar, devem responder com generosidade: O meu reino não é deste mundo, isto é, não procuro os louvores dos homens; a Minha Pátria não é esta, logo descansarei na que o é verdadeiramente. Agora, ânimo para cumprir o meu dever sem ter em conta a opinião do mundo. O que me importa não é a sua estima, mas seguir a voz da graça, afogando os protestos da natureza. Se não for capaz de vencer sozinho, pedirei força e conselho pois, em muitas ocasiões, as paixões e excessivo amor-próprio cegam a alma e levam-na a fazer o mal.

Não são nem 10 nem 20 os verdugos que destroçam o Meu Corpo; são muitíssimas as mãos que magoam o Meu Corpo, recebendo a comunhão na mão – o sacrílego trabalho de Satanás.

Como podeis contemplar-me neste mar de dor e de amargura, sem que se compadeça o vosso coração?

Mas, não são os verdugos os que hão-de consolar mas vós, almas escolhidas, para que alivieis a Minha dor. Contemplai as Minhas feridas e vede se há alguém que tenha sofrido tanto como Eu, para vos demonstrar o seu amor.

PARTE 1.15: JESUS É COROADO DE ESPINHOS

Na Vontade de Meu Pai vivi dias de intensa tristeza, sem Me queixar, mas na aceitação daquilo que o Pai Me queria fazer sentir. Quando fui preso no Horto, os que Me acusavam estavam preparados para toda a mentira e deixei-me levar onde quiseram, sem resistir minimamente. E quando quiseram cingir-me a cabeça com a coroa de espinhos, inclinei simplesmente a cabeça, porque tudo aceitava das mãos Daquele que Me enviou ao mundo.

Quando os braços daqueles homens cruéis ficaram exaustos, à força de descarregarem golpes sobre o Meu Corpo, colocaram sobre a Minha cabeça uma coroa tecida com ramos de espinhos e, desfilando diante de Mim, diziam-me: Então és Rei?... Saudamos-te!

Uns cuspiam-me, outros insultavam-me, outros desferiam novos golpes na Minha cabeça; cada um acrescentando uma nova dor ao Meu Corpo, maltratado e devastado.

Estou cansado, não tenho onde descansar; empresta-me o teu coração e os teus braços, para Me abrigar no teu amor. Tenho frio e febre; abraça-me por um instante, antes que continuem a destruir este templo de amor.

Os soldados e os verdugos, empurram o Meu Corpo com as suas mãos sujas; outros com asco do Meu Sangue, empurram-me com as suas lanças e voltam a abrir a Minha carne; com um empurrão sentam-me sobre um lugar de pedras afiadas, choro em silêncio por causa da dor e eles, de uma forma grotesca, zombam das Minhas lágrimas.

Finalmente, dilaceram as Minhas têmporas colocando-me a coroa de ramos de espinhos entrançados.

Considerai como, com essa coroa, Eu quis expiar os pecados de soberba de tantas almas que se deixam subjugar pela falsa opinião do mundo, desejando ser excessivamente estimadas. Permiti, sobretudo, que Me coroassem de espinhos e que assim a Minha cabeça sofresse cruelmente, a fim de reparar através da humildade voluntária, as repugnâncias e as orgulhosas pretensões de tantas almas que se negam a seguir o caminho traçado pela Minha Providência, por o julgarem indigno do seu mérito e da sua condi o.

Nenhum caminho   humilhante quando   traçado pela vontade de Deus... Em v o tentarão enganar-se a vós mesmos pensando seguir a Vontade de Deus e na plena submissão a tudo quanto vos pea.

Há no mundo pessoas que, quando chega o momento da decisão (começar um novo g nero de vida), reflectem e examinam os desejos do seu cora o. Talvez encontrem naquele ou naquela a que pensam unir-se, os fundamentos sólidos para uma vida cristã piedosa; porventura verão que se cumprem os seus deveres de família que reúne, finalmente, o necessário para satisfazer os seus desejos de felicidade; mas a vaidade e o orgulho vêm obscurecer o seu espírito e deixam-se arrastar pela ânsia de ostenta o e de brilhar. Então, esforçam-se por encontrar alguém que, sendo mais nobre ou mais rico, satisfaça a sua ambi o. Ah! Quão insensatamente se cegam. Não, dir-lhes-ei, não encontrareis a verdadeira felicidade neste mundo, e oxalá a encontreis no outro. Vede bem, que vos pond es em grande perigo!

Falarei também às almas chamadas ao caminho da perfei o. Quantas ilusões nas que Me dizem que estão dispostas a fazer a Minha Vontade e que cravam na Minha cabeça os espinhos da Minha coroa.

Há, respectivamente, almas a quem quero para Mim. Conhecendo-as e amando-as, desejo colocá-las onde vivo, na Minha infinita sabedoria, na qual encontrarão tudo o necessário para chegar   santidade: será aí que Me darei a conhecer a elas e será aí que Me darão mais consola o, mais amor e mais almas.

Mas, quanta decep o! Quantas almas se cegam pelo orgulho e pela soberba ou por uma mesquinha ambi o. Com a cabeça cheia de v os e inúteis pensamentos, negam-se a seguir o caminho que o Meu amor lhes prescreve.

Almas que Eu tinha escolhido, credes cumprir a Minha Vontade resistindo   voz da graça que vos chama e encaminha para esse percurso, que o vosso orgulho rejeita rejeita?

Minha filha, amor das Minhas dores, consola-me; faz no teu pequenino cora o um trono para o teu Rei e Salvador, e coroa-me de beijos.

Coroado de espinhos e coberto com um manto púrpura, os soldados apresentaram-me de novo a Pilatos. Não encontrando em Mim nenhum delito para Me castigar, Pilatos fez-me várias perguntas, dizendo-me porque não lhe respondia, sabendo que ele tinha todo o poder sobre Mim.

Então, interrompendo o Meu silêncio, disse-lhe: “Não terias esse poder se não te tivesse sido dado do alto; mas é preciso que se cumpram as Escrituras.” E, abandonando-me a Meu Pai Celestial, novamente Me calei...

PARTE 1.16: BARRABÁS É POSTO EM LIBERDADE

Pilatos, perturbado pelo aviso de sua mulher e perplexo entre os remorsos da sua consciência e o medo de que o povo se amotinasse contra ele, procurava meios para Me libertar e, no lastimável estado em que Me encontrava, expôs-me à vista do populacho, propondo-lhes dar-me a liberdade e condenar em Meu lugar Barrabás, que era um ladrão e famoso criminoso. A uma só voz o povo respondeu: Que morra e que Barrabás seja posto em liberdade!

Almas que Me amais, vede como Me compararam a um criminoso. Vede como Me rebaixaram mais que ao mais perverso dos homens. Ouçam os furiosos gritos que lançam contra Mim. Vede com que raiva pedem a Minha morte. Recusei, por acaso, passar por tal penosa afronta? Não, pelo contrário, abracei-me a ela por amor às almas e para vos mostrar que este amor Me levou não apenas à morte, mas à morte mais ignominiosa...

Não penseis, no entanto, que a Minha natureza humana não sentiu repugnância nem dor. Pelo contrário, quis sentir todas as vossas repugnâncias e estar sujeito à vossa própria condição, dando-vos um exemplo que vos fortaleça em todas as circunstâncias da vida e vos ensine a vencer as repugnâncias que se apresentam, quando se trata de cumprir a Vontade Divina.

Volto às almas de quem falava ontem... Às almas chamadas ao estado de perfeição, que discutem com a graça e retrocedem perante a humildade do caminho que lhes mostro, por temor aos juízos do mundo, fazendo-o valer a sua capacidade; que se persuadem de que noutra lugar serão mais úteis para o Meu serviço e para a Minha Glória.

Vou responder a essas almas. Diz-me: recusei ou vacilei sequer, quando Me vi nascer de pais, pobres e humildes, num estábulo, longe da Minha casa e da Minha Pátria, de noite, na mais rude estação do ano?

Depois, vivi trinta anos nas obscuras e rudes ocupações de uma oficina; passei por humilhações e desprezos por parte dos que encomendavam trabalhos a Meu Pai José; Não desdenhei ajudar Minha Mãe nas mais humildes tarefas da casa e, no entanto, não tinha Eu mais talento que o que se requer para exercer o tosco ofício de carpinteiro? Eu,

que com 12 anos de idade instruí os Doutores no Templo... Mas era a Vontade de Meu pai Celestial e assim o glorificava. Quando deixei Nazaré e comecei a Minha vida pública, poderia ter-me dado a conhecer como Messias e Filho de Deus para que os homens escutassem, com veneração, os Meus ensinamentos, mas não o fiz porque o Meu único desejo era cumprir a Vontade de Meu Pai...

E quando chegou a hora da Minha Paixão, através da crueldade de uns e as afrontas de outros, do abandono dos Meus e da ingratidão das turbas, através do indescritível martírio de Meu Corpo e das repugnâncias de Minha alma, vede com que mais elevado amor ainda descobria e abraçava a Vontade de Meu Pai Celestial.

Assim, quando sobrepondo-se às dificuldades e repugnâncias a alma se submete generosamente à Vontade de Deus, chega um momento em que, unida intimamente a Ele, goza das mais inefáveis delícias.

Isto que Eu disse às almas que sentem repugnância pela vida humilde e obscura repito-o às que, pelo contrário, são chamadas a trabalhar em contacto contínuo com o mundo, quando a sua atracção seria a completa solidão e os trabalhos humildes e ocultos.

Almas eleitas, a vossa felicidade e a vossa perfeição não consiste em seguir os gostos e inclinações da natureza, em ser conhecidas ou desconhecidas das criaturas, em empregar ou ocultar o talento que possuíis, mas em vos unirdes e conformardes, por amor e inteira submissão, à Vontade de Deus, ao que vos Ele peça para Sua Glória e para a vossa própria santificação.

Basta por hoje, filhinha, ama e abraça alegremente a Minha Vontade; já sabes que está totalmente desenhada pelo amor.

Medita por um momento no indescritível martírio do Meu Coração, ao ver-se contrastado a Satanás. Como então Me lembrava da ternura de Minha Mãe, quando Me estreitava ao seu coração! Quão presentes tinha os cuidados e fadigas que, Me mostrar o Seu amor, o Meu Pai adoptivo sofreu. Como se apresentavam à Minha memória os benefícios que tão liberalmente derramei sobre aquele povo ingrato, dando vista aos cegos, devolvendo a saúde aos enfermos, o uso dos seus membros aos que os haviam perdido, dando de comer à multidão e ressuscitando os mortos. Agora, ver-me reduzido ao mais desprezível estado! Sou o mais odiado dos homens e condenam-me à morte, como a um infame ladrão.

PARTE 1.17: JESUS PERDOA MESMO AO MAIOR PECADOR

Pilatos pronunciou a sentença. Meus filhinhos, considerai atentamente quando sofreu o Meu Coração...

Desde que Me entregou no Horto das Oliveiras, Judas andou errante e fugitivo sem poder calar os gritos da sua consciência, que o acusava do mais horrível sacrilégio. Quando chegou aos seus ouvidos a sentença de morte pronunciada contra Mim, entregou-se ao mais terrível desespero e enforcou-se.

Quem poderá compreender a intensa dor do Meu Coração quando vi lançar-se na perdição eterna essa alma que tinha passado três anos na escola de Meu amor, a aprender a Minha doutrina, a receber os Meus ensinamentos, ouvindo tantas vezes como os Meus lábios perdoavam aos maiores pecadores?

Judas! Porque não vens atirar-te a meus pés para que te perdoe? Se não te atreves aproximar-te de Mim por temor aos que Me rodeiam, maltratando-me com tanto furor, pelo menos olha para Mim; verás quão rapidamente os Meus olhos se fixam em ti.

Almas que estais enredadas nos maiores pecados... Se por algum tempo, maior ou menor, vivestes errantes e fugitivas por causa dos vossos delitos, se os pecados de que sois culpados vos cegaram e endureceram o coração, se por seguides alguma paixão caístes nas maiores desordens, não deixeis que o desespero se apodere de vós quando vos abandonarem os cúmplices do vosso pecado e quando a vossa alma se der conta da vossa culpa... Enquanto o homem contar com um instante de vida, ainda tem tempo de recorrer à Misericórdia e de implorar o perdão.

Se sois jovens e os escândalos da vossa vida passada vos deixaram num estado de degradação perante os homens, não temais! Ainda que o mundo vos despreze, vos trate de malvados, vos insulte, vos abandone, estai seguros de que o vosso Deus não quer que a vossa alma seja pasto das chamas do inferno. Ele deseja que vos atrevais a falar com ele, a dirigir-lhe olhares e suspiros do coração, e depressa vereis que a Sua mão, bondosa e paternal, vos conduz à fonte do perdão e da vida.

Se por malícia tenhas talvez passado grande parte da tua vida na desordem e na indiferença, e já perto da eternidade o desespero quer pôr-te uma venda nos olhos, não te deixes enganar, ainda é tempo de perdão. Ouvi bem: se vos resta um segundo de vida, aproveitai-o, porque nele podeis ganhar a vida eterna.

Se a vossa existência decorreu na ignorância e no erro, se fostes causa de grandes males para os homens, para a sociedade e até para a Religião, e por qualquer circunstância conheceis o vosso erro, não vos deixeis abater pelo peso das faltas nem pelo prejuízo de que fostes instrumento mas, pelo contrário, deixando que a vossa alma se compenetre do mais vivo pesar, abismai-vos na confiança e recorrei Àquele que sempre está à vossa espera para vos perdoar.

O mesmo sucede se se tratar de uma alma que passou os primeiros anos da sua vida na fiel observância dos Meus mandamentos, mas que pouco a pouco esmoreceu no fervor passando a uma vida tibia e cómoda...

Não escondas nada do que te digo, pois é tudo para benefício da humanidade inteira. Repete-o à luz do sol, anuncia-o àquele que quer verdadeiramente escutá-lo.

A alma que um dia recebe uma forte sacudidela que a desperta, vê subitamente a sua vida inútil, vazia, sem méritos para a eternidade. O maligno, com infernal inveja, ataca-a de mil maneiras, mostrando-lhe as suas faltas; inspira-lhe tristeza e desalento, acabando por a levar ao temor e ao desespero.

Alma que Me pertences, não faças caso desse cruel inimigo e quando, no início da tua luta, sentires a moção da graça, vem ao Meu Coração; Sente, contempla como Ele derrama uma gota do Seu Sangue sobre a tua alma e vem a Mim. Já sabes onde Me encontro: sob o véu da fé... Levanta-o e conta-me com total confiança as tuas penas, as tuas misérias, as tuas quedas... Escuta as Minhas palavras com respeito e não temas pelo passado. O Meu Coração mergulhou-o no abismo da Minha Misericórdia e do Meu amor.

A tua vida passada dar-te-á a humildade que te preencherá. E se quiseres dar-me a melhor prova de amor, tem confiança e conta com o Meu perdão. Acredita que os teus maiores pecados nunca serão maiores que a Minha Misericórdia, pois ela é infinita.

PARTE 1.18: JESUS A CAMINHO DO CALVÁRIO

Vamos continuar, filhinha. Segue-me no caminho do Calvário, oprimido sob o peso da Cruz...

Ao mesmo tempo que o Meu Coração estava abismado de tristeza pela eterna perdição de Judas, os cruéis verdugos, insensíveis à Minha dor, carregaram sobre os Meus ombros feridos, a dura e pesada Cruz em que havia de consumir o mistério da Redenção do mundo.

Contemplai-me anjos do céu. Vede o Criador de todas as maravilhas, o Deus ao Qual prestam adoração os espíritos celestes, caminhando até ao Calvário e levando sobre os seus ombros o lenho santo e bendito que vai receber o seu último suspiro.

Vede-me também vós, almas que desejais ser Minhas fiéis imitadoras. O Meu Corpo, destroçado por tantos tormentos caminha sem forças, banhado de suor e sangue... Sofro, sem que ninguém se compadeça da Minha dor! A multidão acompanha-me e não há uma única pessoa que tenha piedade de Mim. Todos Me rodeiam como lobos famintos, desejosos de devorar a sua presa... É certo que todos os demónios saíram do inferno para tornar mais duro o Meu sofrimento.

A fadiga que sinto é tão grande, tão pesada a Cruz, que a meio do caminho caio desfalecido. Vede como Me levantam aqueles homens desumanos da maneira mais brutal: um agarra-me por um braço, outro puxa pelas minhas vestes que estão coladas às Minhas feridas, tornando a abri-las... Este agarra-me pelo pescoço, outro pelos cabelos, outros descarregam terríveis golpes em todo o Meu Corpo, com os punhos e até com os pés. A cruz cai em cima de Mim e o seu peso causa-me novas feridas. O Meu rosto roça

nas pedras do caminho e, com o sangue que por ele corre, colam-se aos Meus olhos, que estão quase fechados pelos golpes; o pó e a lama misturam-se com o sangue e fico transformado no mais repugnante objecto.

Meu Pai envia anjos que Me ajudem a aguentar-me; para que, ao cair, o Meu Corpo não perca os sentidos; para que a batalha não seja ganha antes do tempo, e Eu perca todas as Minhas almas.

Caminho sobre as pedras que destroçam os Meu pés, tropeço e caio uma e outra vez. Olho para os lados do caminho à procura de um pequeno olhar de amor, de uma entrega, de união à Minha dor mas... não vejo ninguém.

Meus filhos, vós que seguis os Meus passos, não largueis a vossa cruz por mais pesada que esta vos pareça. Fazei-o por Mim, pois que ao carregardes a vossa cruz, Me ajudareis a carregar a Minha e, no duro caminho, encontrareis Minha Mãe e almas santas que vos irão dando ânimo e alívio. Acompanhai-me por um momento e, passados alguns passos, ver-me-eis na Presença de Minha Mãe Santíssima que, com o Coração trespassado pela dor, vem ao Meu encontro com duas finalidades: para, ao ver o Seu Deus, ganhar novas forças para sofrer e para, com a Sua heróica atitude, dar a Seu Filho alento para continuar a obra da Redenção.

Considerai o martírio destes dois Corações. O que Minha Mãe mais ama é o Seu Filho... Não pode dar-me nenhum alívio e sabe que ao vê-la os Meus sofrimentos aumentarão ainda mais; mas também aumentará a Minha força para cumprir a vontade do Pai.

Para Mim, o que mais amo na terra é Minha Mãe; e não só não a posso consolar, como o lamentável estado em que Me vê, traz ao Seu Coração um sofrimento semelhante ao Meu. Deixa escapar um soluço. A morte que Eu sofro no Meu Corpo, recebe-a Minha Mãe no Coração!... Como os Seus olhos se cravam em Mim e os Meus se cravam também Nela! Não pronunciamos uma só palavra, mas quantas coisas dizem os Nossos Corações neste doloroso olhar.

Sim, Minha Mãe presenciou todos os tormentos da Minha Paixão, que por revelação divina se apresentavam ao Seu espírito. Além disso, vários discípulos, embora permanecessem longe por medo dos Judeus, procuravam inteirar-se de tudo e informavam Minha Mãe... Quando Ela soube que já se tinha pronunciado a sentença de morte, saiu ao Meu encontro e não Me abandonou até que Me depositaram no sepulcro.

PARTE 1.19: JESUS É AJUDADO A LEVAR A CRUZ

Vou a caminho do Calvário. Aqueles homens iníquos, temendo ver-me morrer antes de chegar ao fim, combinam entre eles procurar alguém que Me ajude a levar a Cruz e requisitaram um homem das redondezas chamado Simão.

Olha para ele, atrás de Mim, ajudando-me a levar a Cruz e, antes de tudo, considera duas coisas: Este homem carece de boa vontade; é um mercenário, porque se me acompanha e partilha Comigo o peso da Cruz, é porque foi requisitado. Por isso, quando sente demasiado cansaço, deixa cair mais o peso sobre Mim e assim caio por terra duas vezes.

Este homem ajuda-me a levar parte da Cruz, mas não toda a Minha Cruz...

Há almas que caminham assim, seguindo-me. Aceitam ajudar-me a levar a Minha Cruz, mas ainda se preocupam com a consolação e com o descanso. Muitas outras consentem em seguir-me e, com este fim, abraçaram a vida perfeita. Mas não abandonam o próprio interesse, que continua a ser, em muitos casos, o seu primeiro cuidado; por isso vacilam e deixam cair a Minha Cruz, quando lhes pesa demasiado; procuram a maneira de sofrer o menos possível, medem o seu devotamento, evitam quanto podem a humilhação e o cansaço e, talvez recordando-se do que deixaram, tratam de procurar determinadas comodidades, determinados prazeres.

Numa palavra, há almas tão interesseiras e tão egoístas que Me seguem, mais por elas que por Mim. Resignam-se somente a suportar o que as incomoda e que não podem afastar... Não me ajudam a levar mais que uma parte da Minha Cruz; uma parte muito pequena e de tal forma, que se podem apenas adquirir os méritos indispensáveis para a sua salvação. Mas, na eternidade, verão quão longe ficaram do caminho que deviam percorrer.

Pelo contrário, há almas, e não são poucas que, movidas pelo desejo da sua salvação mas sobretudo pelo amor que lhes inspira a visão do que por elas sofri, se decidem a seguir-me no caminho do Calvário; abraçam a vida perfeita e entregam-se ao Meu serviço, não para me ajudarem a levar parte da Cruz, mas para a levarem na totalidade. O seu único desejo é descansar-me, consolar-me; oferecem-se com este fim para tudo quanto a Minha vontade lhes pede, procurando tudo quanto possa agradar-me; não pensam nos méritos, nem na recompensa que os espera, nem no cansaço, nem no sofrimento que para elas advirá. A única coisa que têm presente é o amor que podem demonstrar-me, a consolação que para Mim procuram...

Se a Minha Cruz se apresenta sob a forma de uma enfermidade, se se esconde debaixo de um emprego contrário às suas inclinações e pouco conforme com as suas aptidões, se vem acompanhada de algum esquecimento da parte das pessoas que as rodeiam, aceitam-na com total submissão. Ah! Estas almas são as que verdadeiramente levam a Minha Cruz, a adoram, se servem dela para procurar a Minha Glória, sem outro interesse nem retribuição que não seja o Meu amor. São as que Me consideram e glorificam...

Tende como certo que, se não vedes os resultados dos vossos sofrimentos, da vossa abnegação, ou o vedes mais tarde, não é por isso que fostes vãos e sem frutos, mas pelo contrário, o fruto será abundante.

A alma que verdadeiramente ama não contabiliza o que sofreu e trabalhou, nem espera esta ou aquela recompensa; procura somente aquilo que acredita dar Glória ao seu Deus... Por Ele não regateia trabalhos nem fadigas. Não se agita nem se inquieta nem, muito menos, perde a paz se se vê contrariada ou humilhada; porque o único motivo das suas acções é o amor, e o amor abandona-se às consequências e aos resultados. Eis aqui o fim das almas que não procuram recompensa. A única coisa que esperam é a Minha Glória, a Minha consolação, o Meu descanso; por isso tomaram toda a Minha Cruz e todo o peso que a Minha Vontade quer carregar sobre elas.

Meus filhos, chamai-me pelo Meu nome, pois Jesus quer dizer tudo. Eu lavarei os vossos pés, aqueles pés que pisaram um caminho resvaladiço e que agora estão feridos pelos golpes das pedras. Eu vos enxugarei, vos curarei, vos beijarei e ficareis sãos, e agora não conhecereis nenhum outro caminho a não ser o que conduz a Mim.

Chegámos ao Calvário! A multidão agita-se porque se aproxima o terrível momento... Extenuado da fadiga, apenas consigo andar. O Meus pés sangram nas pedras do caminho... Três vezes caí no trajecto. Uma para dar força aos pecadores, habituados ao pecado, para se converterem. Outra para dar alento às almas que caem por fragilidade e, às almas que a tristeza e a inquietação cegam, animando-as a levantar-se e a empreender com coragem o caminho da virtude. E a terceira, para ajudar as almas a sair do pecado na hora da morte.

PARTE 1.20: JESUS É CRAVADO NA CRUZ

Vê com que crueldade Me rodeiam estes homens endurecidos. Uns puxam a Cruz e estendem-na no chão; outros arrancam-me as vestes coladas às feridas, que se abrem de novo voltando o sangue a brotar.

Olhai, queridos filhos, quanta é a vergonha e a confusão que padeço ao ver-me assim, perante aquela imensa multidão. Que dor para a Minha alma!

Os verdugos que arrancam a túnica, que com tanto esmero Minha Mãe Me revestiu na Minha infância e que tinha ido crescendo à medida que Eu crescia, deitam-na às sortes. Qual seria a aflição de Minha Mãe, que contempla esta cena?

Quanto teria Ela desejado ficar com a túnica agora tingida e empapada com o Meu Sangue!

Mas chegou a hora e, os verdugos, estendendo-me sobre a Cruz, pegam nos Meus braços e puxam-nos para que cheguem aos furos, nela preparados... Todo o Meu Corpo cede, oscilando de um lado para outro e os espinhos da coroa penetram na Minha cabeça, ainda mais profundamente. Ouçam a primeira martelada que crava a Minha mão direita... ela ressoa até às profundidades da terra. Ouçam ainda... já cravaram a Minha Mão esquerda e, perante semelhante espectáculo, os Céus estremecem e os Anjos prostram-se. Eu guardo o mais profundo silêncio. Nem uma queixa, nem um gemido se

escapam dos Meus lábios, mas as Minhas lágrimas misturam-se com o sangue que cobre o Meu rosto.

Depois de terem cravado as Mãos, puxam cruelmente pelos pés... As chagas abrem-se, os nervos rasgam-se nas Minhas mãos e braços... os ossos desconjuntam-se... A dor é intensa!

Os Meus pés são trespassados e o Meu Sangue banha a terra!...

Contemplai por um momento estas mãos e estes pés ensanguentados. Este corpo despido, coberto de feridas, de urina e de sangue. Sujo... Esta cabeça trespassada por espinhos agudos, empapada de suor, cheia de pó e coberta de sangue...

Admirai o silêncio, a paciência e a conformidade com que aceito este sofrimento. Quem é que sofre assim, vítima de tais ignomínias? É o Filho de Deus! Ele que fez os céus, a terra, o mar e tudo o que existe... Ele que criou o homem, Ele que tudo mantém com o Seu poder infinito... está ali imóvel, desprezado, despojado e seguido por uma multidão de almas que vão deixar uma fortuna de bens, família, pátria, honras, bem-estar, glória, tudo o que for necessário, para Lhe dar glória e demonstrar-lhe o amor que Lhe são devidos...

Estai atentos, Anjos do Céu e, também vós, almas que Me amais... Os soldados vão virar a Cruz para dobrar os cravos e evitar que com o peso do Meu Corpo se soltem e Me deixem cair. O Meu Corpo vai dar o beijo da paz à terra. E, enquanto as marteladas ressoam pelo espaço, no cimo do Calvário realiza-se o mais admirável espectáculo... A pedido de Minha Mãe que, contemplando tudo o que se estava a passar e sendo impossível para Ela dar-me alívio, implora a Misericórdia de Meu Pai Celestial... Legiões de Anjos descem para segurar o Meu Corpo, adorando-o, para que não toque na terra e para evitar que o peso da Cruz o esmague.

Contempla o teu Jesus, estendido sobre a Cruz, sem poder fazer o mais leve movimento... despido, sem fama, sem honra, sem liberdade... Tudo lhe foi arrebatado! Não há quem tenha piedade e se compadeça da sua dor! Somente recebe tormentos, escárnios e zombarias!

Se de verdade Me amas, a que não estarás disposto para te assemelhares a Mim? Que recusarás para obedeceres-me, agradar-me e consolar-me? Prostra-te por terra e deixa que te diga algumas palavras:

Que a Minha Vontade triunfe em ti!

Que o Meu amor te destrua!

Que a tua miséria Me glorifique!

PARTE 1.21: JESUS PRONUNCIA AS SUAS ÚLTIMAS PALAVRAS

Minha filha, ouviste e viste os Meus sofrimentos, acompanha-me até ao fim e compartilha a Minha dor.

A Minha Cruz já está levantada. Eis a hora da Redenção do mundo!

Sou um espectáculo de desdém para a multidão... mas também de admiração e de amor pelas almas. Esta Cruz, até agora instrumento de suplício, onde expiravam os criminosos vai ser, futuramente, a luz e a paz do mundo.

Nas Minhas Sagradas Escrituras os pecadores encontrarão o perdão e a vida. O Meu Sangue lavará e apagará as manchas dos seus pecados!

As almas puras virão às Minhas Sagradas Chagas refrescar-se e abrasar-se no Meu amor! Nelas se refugiarão e fixarão a sua morada para sempre.

Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem, não conheceram Aquele que é a sua vida... Descarregaram sobre Ele todo o furor das suas iniquidades. Mas Eu te peço, oh, Meu Pai!, descarrega sobre elas a força da Tua Misericórdia.

Hoje estarás Comigo no Paraíso, porque a tua fé na Misericórdia do teu Salvador apagou os teus crimes... Ela conduz-te à vida eterna.

Mulher, eis aí o Teu Filho!... Minha Mãe, eis aí os Meus irmãos! Guarda-os, ama-os... não estão sós.

Oh! Vós, por quem dei a Minha vida, agora tendes uma Mãe a que podeis recorrer em todas as vossas necessidades. Ao dar-vos a Minha própria Mãe, uni-vos a todos com os mais estreitos laços.

A alma tem o direito de dizer a seu Deus: Porque Me abandonaste? Com efeito, depois de consumado o mistério da Redenção, o homem voltou a ser filho de Deus, irmão de Jesus Cristo, herdeiro da vida eterna...

Oh, Meu Pai... Tenho sede da Tua Glória... e eis que chegou a hora... Doravante, realizando-se as Minhas palavras, o mundo conhecerá que Tu és Aquele que Me enviou e serás glorificado.

Tenho sede da Tua Glória. Tenho sede de almas... e para refrescar esta sede, derramei até à última gota do Meu Sangue. Por isso posso dizer: Tudo está consumado. Agora cumpriu-se o grande mistério do Amor pelo qual Deus entregou ao mundo o Seu próprio Filho, para devolver a Vida ao homem... Vim ao mundo para fazer a Tua Vontade, oh Meu Pai. Já está cumprida!

A Vós entrego a Minha alma. Assim as almas que cumprem a Minha Vontade poderão dizer com verdade: “Tudo está consumado...” Meu Senhor e Meu Deus, recebe a Minha alma... Ponho-a nas tuas amadas mãos.

Ofereci ao Pai a Minha morte pelas almas agonizantes, e elas terão a Vida. No último grito que soltei na Cruz, abracei toda a humanidade, passada, presente e futura; o lancinante espasmo com que Me desprendi da terra, foi acolhido por Meu Pai com infinito Amor e todo o Céu exultou por Ele, porque a Minha Humanidade entrava na Glória. No mesmo instante em que entreguei o Meu Espírito, encontrou-se Comigo uma multidão de almas: aqueles que Me desejavam há muitos séculos, aqueles que o faziam há poucos meses, ou dias, mas todos intensamente. Pois bem, esta alegria apenas bastou por todas as penas por Mim sofridas.

Deveis saber que em memória daquele encontro feliz, Eu decidi assistir, e muitas vezes até visivelmente, os moribundos. Concedo a estes a salvação, para honrar os que tão amorosamente Me acolheram no Céu. Oraí, assim, por estes moribundos porque Eu os amo muito. De todas as vezes que fizerdes o oferecimento do último grito que dirigi ao Pai, sereis escutados; porque por ele Me são concedidas muitíssimas almas.

Foi um momento de alegria, quando a Mim se apresentou toda a Corte Celestial que, compacta e vibrante, esperava a Minha morte. Mas entre todas as lamas que Me rodeavam, estava uma particularmente alvoroçada; de tanto que cintilava de alegria e de amor... Era José que, mais que nenhum outro, compreendia que glória Eu tinha adquirido depois de tão ferozes lutas. Ele conduziu todas as almas que esperavam por Mim; foi-lhe concedido a ele ser o Meu primeiro embaixador no Limbo. Os Anjos, em cada ordem, prestaram-me honra de modo que a Minha Humanidade, já resplandecente, foi rodeada de numerosos Santos que Me adoravam e exaltavam.

Meus filhos, não há cruces gloriosas na terra, estão todas envoltas em mistério, em trevas e em exasperação. Em mistério porque não a compreendeis; em trevas, porque ofuscam a mente, porque ferem justamente nos lugares onde não se quer ser golpeado.

Não vos lamenteis, não vos atraseis ; digo-vo-lo Eu, que não só levei a Cruz de madeira que Me conduziu à Glória como, sobretudo, aquela Cruz invisível mas permanente, que era formada pelas cruces dos vossos pecados. Sim, e dos vossos sofrimentos. Tudo o que vós sofreis foi objecto das minhas penas, dado que não sofri somente para vos dar a Redenção, mas também pelo que vós deveis sofrer agora. Vede o amor que Me une a vós; nele tende a confirmação do Meu Santo Querer e uni-vos a Mim, observando como Eu Me portei entre ilimitadas amarguras.

Tomei como símbolo um madeiro, uma cruz. Levei-o, com grande amor, para bem de todos. Sofri uma verdadeira aflição, para que todos pudessem alegrar-se em Mim. Mas hoje, quantos crêem que verdadeiramente vos amei e vos amo?... Contemplai-me na imagem do Cristo que chora e sangra. Ali e assim, Me tem o mundo.

PARTE 1.22: A RESSURREIÇÃO DE JESUS

À Sexta-feira Santa seguiu-se a gloriosa alba do Domingo da Ressurreição... Se não decidi destruir o mundo, isso quer dizer que desejo renová-lo e rejuvenescê-lo. As árvores velhas precisam de ser desfolhadas e podadas para que deitem rebentos novos. E os ramos velhos e as folhas secas, queimam-se.

Separar os cabritos dos cordeiros para que estes possam encontrar, prontos e bem preparados, pastos férteis onde possam apascentar-se a seu gosto e beber das fontes limpas da água da salvação... É o Meu Sangue redentor que rega as terras áridas, do mundo das almas, que ficaram desertas; e sempre correrá sobre a terra este Sangue, enquanto houver um homem para salvar.

Amada esposa, quero o que tu não queres, mas posso o que tu não poderias conseguir. A tua missão é fazer-me amar pelas almas, ensiná-las a viver Comigo. Eu não morri na Cruz entre mil tormentos para povoar de almas o inferno, mas de eleitos o Paraíso.

PARTE 2 – DEUS PAI

Vejo, trémulo, ali em baixo na penumbra do Getsemani, o Meu Filho que, descido do Céu, tomou a forma e a substância dessa Minha criatura, que presume e presumiu poder rebelar-se contra o seu Criador. O homem, aquele homem só e perturbado, é a vítima designada e, como tal, deve lavar, com o Seu próprio Sangue, toda a humanidade que ele representa. Estremece e fica horrorizado ao sentir-se coberto, até ver-se dominado, pela inconcebível massa de pecados que devia tirar das negras consciências de milhões e milhões de criaturas sujas.

Meu Pobre Filho, o Amor levou-te a isto e Tu agora estás com medo. Quem deverá glorificar-te no Céu quando, radiante, fizeres a Tua entrada nele? Poderá alguma criatura dar-te um louvor digno de Ti? Um amor digno de Ti? E o que é o louvor e o amor de um homem, de milhões de homens, em comparação com o Amor com que Tu aceitaste a mais tremenda das provas que jamais poderá existir na terra? Não Filho amado, ninguém poderá igualar-te em amor senão Teu Pai, senão Eu que, no Meu Espírito de Amor, posso louvar-te e amar-te pelo Teu sacrificio daquela noite.

Alcançaste, Meu amadíssimo Filho, em quem ponho toda a Minha benevolência, o paroxismo da morte sobrevivendo na amarguíssima agonia do Horto. Chegaste, na esfera da Tua Humanidade verdadeira e completa, ao cume da grande paixão que um coração humano possa conter: sofrer pelas ofensas que Me foram feitas; mas sofrer por elas, com o puríssimo e intenso amor que há em Ti. Tocaste, embora com tremor, o limite pelo qual a humanidade devia alcançar a completa Redenção. Tu, adorado Filho, conquistaste, com suor de Sangue, não só as almas dos Teus irmãos mas, ainda mais, a Tua Glória, pessoal, que devia sobrelevar-te a Ti, homem, a par Comigo, Deus como Tu.

Levaste de Mim a justiça mais perfeita e o Amor mais perfeito. Então representavam a Escória do mundo e fazia-lo por tua voluntária e livre aceitação. Agora és, entre todos, a honra e a Glória e a Minha alegria. Não eras Tu o Meu ofensor, Tu não; Tu foste sempre o Meu Filho amado em quem pus a Minha complacência; não eras Tu a Escória; porque mesmo então, Eu via-te como sempre foste: a Minha Luz, a Minha Palavra, quer dizer, precisamente Eu mesmo. Filho, que tremeste e sucumbiste por Minha honra, Tu mereceste que Teu Pai te dê a conhecer ao mundo; a esse mundo cego que Nos ofende e que, contudo, Nos é tão querido!

Oh, amadíssimo Filho, Eu vejo-te e ver-te-ei sempre naquela noite da Tua amargura, e tenho-te sempre presente. Por Teu amor, Estou reconciliado com as criaturas. E pois, Tu não podias elevar-te ao Meu Rosto; tão coberto estavas com as suas culpas. Agora, para te agradar, faço que elas elevem os seus rostos aos Nossos para que, vislumbrando a Tua Luz, fiquem prisioneiros do nosso amor.

Agora, Meu Filho, sempre tão amado, farei o que Te disse quando estávamos na sombra do Getsemani e serão grandes coisas para te alegrar e te dar honra...

PARTE 3 – A MÃE SANTÍSSIMA

AS DORES DA VIRGEM MARIA

Muitos Profetas falaram de Mim; viram antecipadamente que era necessário que Eu sofresse, para vir a ser a digna Mãe de Deus. Anteciparam o Meu conhecimento na terra mas, como tinha de ser, de maneira muito velada. Depois falaram de Mim os Evangelistas, especialmente Lucas, Meu amado médico – mais de almas que de corpos. Posteriormente, nas ceram algumas devoções que tiveram como base as penas e dores por Mim sofridas. E assim se crê comumente e se pensa em sete dores principais por Mim experimentadas.

Meus filhos, a Vossa Mãe premiou e premiará os esforços e o amor que tivestes por Mim. Mas tal como Jesus o fez, quero falar-vos mais extensamente sobre as Minhas dores. Depois vós os referireis a outros irmãos e por fim todos Me imitarão já que, pelo que sofri, estou continuamente a louvar Jesus e não procuro nada, senão que Ele seja glorificado em Mim.

Vejam filhinhos, é triste falar destas coisas aos meus próprios filhos, porque toda a mãe guarda as suas dores só para si. E isto cumpri-o Eu no decorrer da vida mortal; portanto o Meu desejo de mãe foi respeitado por Deus. Agora que estou aqui, onde o sorriso é eterno, e tendo ocultado como todas as mães as dores que experimentei, devo falar delas para que, como Meus filhos, conheçam algo da Minha vida.

Conheço os frutos que daí serão recolhidos e como agradam a Jesus, Meu adorado Filho, falar-vos-ei deles na medida em que puderdes compreender-me.

Meu Jesus disse: o que for o primeiro faça-se o último e assim o fez Ele verdadeiramente porque é o primeiro na Casa de Deus, mas se abaixou até ao último degrau. Agora não lhe tirarei este último e primeiro lugar que lhe pertence por razões de amor. Prefiro esforçar-me por vos fazer compreender esta verdade e a Minha maior alegria acontecerá quando aceitardes esta sugestão, não por via do simples conhecimento mas por meio de uma profunda e arraigada convicção. Seja Ele o primeiro e todos nós, os verdadeiros últimos.

Sendo Ele o primeiro, devia haver um segundo na escala do amor e da glória e portanto da baixeza e da humilhação. Vós já o compreendestes: Esse Ser devia ser Eu. Filhinhos, louvai a Deus que, mesmo tendo estabelecido uma imensa distância entre Jesus e Eu mesma, quis colocar-me imediatamente a seguir a Ele.

Meus filhos, não é o que parece ao mundo que mais importa perante Deus. O ter sido eleita Mãe de Deus implicou para Mim graves sacrifícios e renúncias e a primeira foi esta: Conhecer por meio de Gabriel a escolha feita na intimidade de Deus. Eu teria querido permanecer no estado de humilde conhecimento e de ocultamento em Deus; desejava isto mais que qualquer outra coisa por que era minha delícia saber-me a última em tudo.

Ao conhecer a escolha de Deus, respondi como vós sabeis, mas custou-me muito subir à dignidade a que era clamada.

Filhinhos: compreendeis esta Minha primeira pena de que vos falo? Reflecti sobre ela, dai à vossa mãe o grande gosto de estimar aquela humildade que Eu muito estimei por cima de Minha virgindade. Sim, era e Sou a escrava a quem tudo se pode pedir e aceirei unicamente porque a Minha entrega era igual em grau ao Meu amor.

Gostas-te, oh Deus, de Me elevares a Ti, e a Mim agradou-me aceitar porque a Minha obediência Te era grata. Mas Tu sabes a pena que foi para Mim e que esta mesma pena está agora diante de Ti, necessitada de luz para estes filhos que amas e que Eu amo. Eu Sou a escrava, como se fez comigo, assim agora sem dúvida, deixai oh filhos Meus, que se faça convosco tudo o que Deus quiser!

A aceitação deu a Deus a resposta que dará os homens o acesso à Redenção e nisto se verificou aquela admirável frase: “Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um Filho que será chamado Emanuel”.

O ter aceite tornar-me Mãe do Emanuel implicava a Minha doação ao Filho de Deus, de maneira que a Mãe Dele se desse a Ele, mesmo antes que a Humanidade de Jesus se formasse em Mim. Por isso a Minha doação foi um efeito da Graça, mas também causa da Graça e, se é certo que se deva reconhecer a prioridade da primeira causa que é Deus, deve, no entanto, afirmar-se que a Minha aceitação actuou no plano da Graça como causa concomitante.

Chamam-me Corredentora pelas dores que sofri; mas eu fui-o, ainda antes, pela doação que tinha feito por meio de Gabriel. Oh, Meu Divino Filho! Quanta honra quiseste dar a Tua Mãe em compensação pela grande pena que sofri ao subir à dignidade de Tua Mãe!

Vós filhinhos, no mundo estais cegos, mas quando verdes, coisas estupendas serão incentivo para Mim, do vosso regozijo. Vereis que grau de glória e humildade há aqui, aqui onde o Meu Jesus É o sol que jamais se oculta. Vereis que sábio desígnio foi levado a cabo através da Minha renúncia ao abaixamento do ocultamento.

Mas agora, escutai-me. Com o avançar da Minha maternidade tive que falar a algumas pessoas queridas e disse-o ocultando o mais que pude, a honra que tinha recebido... Chorei a conquista renunciada do segredo em Deus, porque o Próprio Deus devia ser glorificado em Mim.

No entanto muito rapidamente tive a alegria de saber que era considerada como uma das muitas mulheres. A Minha alma alegrou-se, porque diante do mundo era espezinhada a escrava de Deus que ansiava por humilhações como só Eu o podia fazer. Quando José se ocultou, Eu não sofri, mas alegrei-me verdadeiramente. Não digam que então sofri, porque não é verdade.

Foi assim que Deus satisfez o Meu desejo de humilhações, esta foi a contrapartida do Senhor por ter vindo a ser a Mãe de Deus: ser considerada como uma mulher caída. Filha, aprende a sabedoria do amor, aprende a estimar a santa humildade e não temas porque é uma virtude que brilha com luz cintilante.

Quando se celebrou a aliança, não tive nenhuma contrariedade, sabia como iriam ser as coisas e não temia nada. Com efeito, Deus dá a quem se entrega inteiramente a Ele uma paz perfeita nas situações mais paradoxais, como era a Minha de ter de desposar-me, forçada pelo compromisso humano, com um homem, ainda que sabendo que só podia pertencer a Deus.

Por quantas dores passei na terra! Não é fácil ser Mãe do Altíssimo, asseguro-vo-lo. Mas tão pouco pode dizer-se difícil tudo o que se faz com um fim puríssimo e para agradar a Deus. Lembrem-se disso!

Alguma vez pensaram no que é que Me causou mais dor na Santa noite de Belém? Vós distraís a mente com o estábulo, como presépio e com a pobreza. Eu em troca vos digo que passei toda aquela noite em êxtase com o Meu Filho e, ainda que tenha tido de fazer o que toda a mãe faz com o seu pequeno filho, não deixei o Meu êxtase, o Meu arrebatamento e assim, a única coisa que Me causou dor naquela noite de amor, foi ver a aflição de Meu pobre José ao procurar-me um refúgio, um qualquer lugar. Consciente como estava de tudo quanto haveria de suceder e de Quem devia vir ao mundo, Meu amado esposo, ao ver que Eu estava confundida, angustiou-se e fez-me muita pena. Depois, a alegria Nos encheu aos dois e esquecemos todos os outros desgostos.

Fugimos para o Egípto e a isto, já se referiram quando foi possível, se bem que alguns focam a sua imaginação mais na fadiga da viagem que no temor de uma Mãe que sabia que possuía o tesouro do Céu e da terra.

Depois, já a viver em Nazaré o pequeno Jesus crescia animado e naquele tempo, não nos causou senão pouquíssimas e mínimas angústias. Toda a mãe sabe o que é desejar a saúde de seu filho e como cada simplicidade parece uma grande nuvem negra. O Meu Menino passou por todas as epidemias e enfermidades infantis próprias daquela época. Como todas as mães, Eu não podia estar preservada de nenhuma das ansiedades próprias do coração materno.

Mas um dia chegou a verdadeira nuvem negra que escureceu a festiva luz da Mãe de Deus. Aquela nuvem chama-se Jesus perdido... Nenhum poeta nem mestre do espírito poderia imaginar Maria ao saber que perdeu o Seu adorado Bem e que não tem notícias Suas até três dias depois... Filhinhos, não se surpreendam com as Minhas palavras, Eu experimentei a maior perturbação da Minha vida. Não reflectiram o suficiente naquelas Minhas palavras: “Filho, Teu Pai e Eu procurámos-te durante três dias. Porque Nos fizeste isto? Meu Deus, agora que falo a estes filhos amados, não posso deixar de Te louvar a Ti que te ocultaste para nos fazeres sentir a delícia de te encontrar. Oh! De que outro poderia conhecer-se a põe na alma um vaso cheio de mel quando abraça o Seu Tudo?

Estais a ver, também vos falo das Minhas alegrias; mas não sem um motivo, associo e junto dores e alegrias. Vós, tirai proveito de tudo o que se passou da melhor forma possível. Deus esconde-se para se fazer encontrar. Alguns conhecem esta verdade; os outros, pensando naquela dor atroz de ter perdido Jesus, fazei tudo por o encontrar. Não deveis permanecer inertes e abatidos.

A vossa Mãe gostaria de vos poupar de tratar de tudo quanto fica por dizer. Primeiro são coisas nunca ditas e por isso mesmo ainda não valorizadas. Segundo, porque ao conhecê-las tereis de vos unir a Mim em sofrimento e em penosas considerações. Mas disse-se tudo o que o Meu Jesus quer sem qualquer oposição.

Credeis que foi para Mim tranquila a vida de família de Nazaré? Foi tranquila em virtude da coerência com o querer de Deus. Mas da parte das criaturas, quanta guerra houve!...

Foi notado o modo singular de vida que levávamos e como consequência obtivemos zombaria pública. Consideravam-me uma exagerada pelo simples facto de que todas as vezes que Jesus se afastava de casa, não podia conter as lágrimas e Jesus fazia-o com frequência. José era intimidado como se tivesse sido um Meu escravo e de Jesus. Que podia o mundo compreender? Dedicávamos todo o cuidado Àquele que vivia entre nós, adorado em todas as suas manifestações.

Que amor de Filho aquele jovenzinho mais belo que o mar, mais sábio que Salomão, mais forte que Sanção. Ter-mo-iam arrebatado todas as mães, tal era o encanto que o envolvia. No entanto, os mesquinhos nutriam severos juízos sobre Mim, não poupavam

críticas ao infatigável pai que pensavam que ele era um subjugado pela sua esposa fiel, mas ciumenta. Todos conheciam a Minha integridade, mas julgavam-na como uma paixão egoísta, vulgar.

É isto, Meus filhos, que não se sabe. Isto passou-se entre o mundo que não via e não podia compreender e a Vossa Mãe puríssima. Jesus calava sem me encorajar, porque a Mãe de Deus devia passar pelo crisol, quer dizer, como uma mulher como as outras à qual não se deviam poupar as opiniões.

Admirai a sabedoria de Deus nestas coisas e encontrai o sentido divino que junta a maior sublimidade às provas que são mais dolorosas em relação a tal sublimidade, porque todo o abismo chama outro abismo e toda a profundidade chama a sua profundidade...

Chegou a hora da separação, a hora da acção de Jesus. Com isso, chegou o temido dia da partida de Nazaré.

Jesus tinha-me falado muito extensamente da Sua missão e tinha-me feito amar por antecipação, os frutos que lhe devia dar a Ele e a todos. Foi necessário portanto separamo-nos, se bem que por breve tempo... Despediu-se, beijou-nos e dirigiu-se para a Sua missão de Mestre da Humanidade. Mas o facto não passou inadvertido ao pequeno povo onde Jesus era tão amado.

Foram demonstrações de afecto e de bênçãos, e por mais que não soubessem o que Jesus ia fazer, pressentia-se no entanto uma perda para aquela gente de pequena mentalidade mas, no fundo, de coração generoso.

E Eu, entre tantas manifestações, como Me sentia? Aglomeravam-se em Mim mil afectos; mas não atrasou um minuto a Sua partida. O Meu Jesus conhecia o que o esperava depois da pregação. Tinha-mo dito muitas vezes, tinha-me falado tão profusamente da perfídia dos fariseus e dos outros. E estais a vê-lo partir assim; só sem Mim, para cumprir o Seu mandato. Sem Mim que o tinha feito crescer com o calor do Meu coração. Sem Mim que o adorava como nunca ninguém o adoraria!

Depois segui-o, encontrei-o quando estava rodeado de tanta gente que não Me era possível vê-lo. E Ele, verdadeiro Filho de Deus, deu a Sua Mãe uma resposta sublime como a Sua sabedoria, mas que trespassou, de lado ao outro, este coração materno. Sim, Eu compreendia-o plenamente, mas nem por isso me foram poupadas as penas. Ao parentesco humano, Ele opôs o divino no qual Eu, é verdade, estava compreendida, mas no entanto, os comentários dos outros não deixaram de Me magoar.

Ao golpe inicial seguiu-se a alegria de ver a Sua grandeza, de o ver honrado, venerado e amado por toda a gente, assim também depressa cicatrizou esta ferida.

Percorria com Ele os caminhos, extasiada com o Seu saber, confortada com os Seus ensinamentos e nunca Me saciava de o admirar e de o amar.

Depois vieram as primeiras fricções com o Sinédrio e ocorreu o milagre que suscitou tanto ruído nas mentes dos Judeus, dos soberbos Sacerdotes. Foi odiado, perseguido, açoitado e tentado. E Eu? Eu sabia de tudo e, desde então, com as mãos estendidas colocava nas mãos do Pai o holocausto de Meu Filho, a Sua entrega, a Sua espantosa e ignominiosa morte. Já sabia de Judas, já conhecia a árvore da qual se tiraria a madeira para a cruz de Meu Filho.

Não podeis imaginar a tragédia íntima que vivi junto a Meu Jesus, para que a Redenção tivesse o seu cumprimento.

Antes Eu disse: Corredentora; para que o fosse não bastavam as mágoas habituais. Faltava uma união íntima com o Seu grande sofrimento para que todos os homens fossem redimidos de maneira que, enquanto ia com Ele de uma povoação para outra, ficava cada vez mais ao corrente do pranto desconsolado que Meu Filho derramava em tantas noites sem sono que Ele passava em oração e meditação. Era-me revelado e posto diante de Mim cada Seu estado de ânimo; e então começou, certamente, o Meu calvário e a Minha cruz.

Quantas considerações agravavam, dia a dia, cada vez mais, as Minhas dores, as dores de Sua e vossa Mãe! Tantos pecados, todos os pecados. Tanta angústia, todas as angústias. Tantos espinhos, todos os espinhos; Jesus não estava só. Ele sabia-o, sentia-o, via que Sua Mãe estava em contínua união com Ele. E afligia-se ainda mais com isso, porque o Meu sofrimento era para Ele causa de maior sofrimento.

Meu Filho, Meu adorado Filho, se estes filhos soubessem o que então se passou entre Tu e Eu!...

E chegou a hora do holocausto, chegou depois da doçura da Ceia de Páscoa. E a partir de então, Eu devia juntar-me à multidão; Eu que o amava e adorava de maneira única, devia permanecer afastada Dele. Oh Meus filhos, será que vós compreendeis?...

Eu sabia que Judas estava a dar os seus passos de traidor e não podia mover-me; sabia que Jesus tinha derramado Sangue no Horto e nada podia fazer por Ele. E depois prenderam-no, maltrataram-no, insultaram-no e condenaram-no iniquamente!

Não posso dizer-vos tudo. Dir-vos-ei apenas que o Meu Coração era um tumulto de contínuas ansiedades, um assento de contínua amargura e incerteza, um lugar de desolação, de abatimento e desconsolo. E as almas que depois se tinham perdido? E todas as simonias e trocas sacrílegas?

Oh, filhos das Minhas dores! Se hoje se vos concede a graça de sofrer por Mim, bendizei, com fervor, Aquele que vo-las deu e sacrificai-vos sem hesitação.

Vós, Meus amados filhos, pensais na Minha grandeza. Ajuda-vos a pensar; mas escutai-me, não penseis em Mim, tanto quanto pensais Nele. Se fosse possível, Eu gostaria de ser esquecida! Toda a vossa compaixão, ofereci-lha a Ele, ao Meu Jesus, ao vosso Jesus, a Jesus vosso amor e Meu.

Assim, filhinhos, a mágoa do Meu Coração foi uma espada contínua que trespassou de lado a lado a Minha alma, a Minha vida. Eu senti-a enquanto Jesus não; consolou-me com a Sua Ressurreição, quando a Minha imensa alegria cicatrizou de uma vez todas as feridas que sangravam dentro de Mim. “Meu Filho”, ia Eu repetindo. Porquê tanta desolação? A Tua Mãe está junto a Ti. Nem sequer o Meu amor te basta? Quantas vezes Te consolei nas Tuas aflições? E agora, porque nem sequer Tua Mãe pode dar-te algum alívio?... Oh, Pai do Meu Jesus, não quero outra coisa que não seja a que Tu queres, Tu sabe-lo bem; mas vê se tanta aflição pode ter alívio; Pede-to a Mãe de Teu Filho.

E, já no calvário, clamei: Meu Deus, faz voltar àqueles olhos que adoro, a luz que neles imprimiste desde o dia em Mo deste! Divino Pai, vê que horror naquele rosto santo! Não podes, pelo menos, enxugar tão copioso Sangue? Oh Pai de Meu Filho; Oh Esposo, Meu Amor, Oh Tu Mesmo, Verbo que quiseste ter a Humanidade de Mim! Sejam prece aqueles braços abertos ao Céu e à terra, sejam a súplica da Sua aceitação e da Minha!

Vê Oh Deus, a que foi reduzido Aquele A Quem amas! É a Sua Mãe que Te pede um alívio para tanta tristeza. Dentro em pouco, Eu ficarei sem Ele, assim se cumprirá inteiramente o Meu voto quando o ofereci de coração no Templo; sim, ficarei só mas alivia a Sua dor sem atenderes à Minha...

\

A COROA DA DIVINA MISERICÓRDIA

Jesus fez promessas extraordinárias a Sta. Faustina para aqueles que recitarem a *Coroa da Divina Misericórdia*. A devoção usa as contas de qualquer terço comum e começa com o *Pai Nosso*, a *Ave-maria* e o *Credo Apostólico*. Na conta grande, antes de cada dezena do terço diz-se:

Pai Eterno, Eu vos ofereço o corpo, o sangue, a alma e a divindade do teu amado filho, nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos pecados de todo o mundo.

Nas dez contas pequenas de cada dezena, diz-se:

Pela sua dolorosa paixão, tende misericórdia de nós e de todo o mundo.

Depois de rezar as cinco dezenas, conclui-se dizendo três vezes:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e de todo o mundo.